

Diário de Lisboa

Numero avulso: 50 CENTAVOS

Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

VISLUMBRES

Certos ideais, por mais belos que nos pareçam tornam-se cruéis, a-pesar de se considerarem fraternos.

Os grandes homens, como os monumentos, estão sempre ameaçados de ruína. A gloria não é situação de repouso.

O problema da felicidade assenta num equívoco, visto que nós julgamos ter direito a uma coisa que não existe, a não ser como as «sombras» na caverna de Platão.

Os homens gostam especialmente dos bens que duram pouco ou se corrompem facilmente. As batalhas da «Iliada» tiveram origem na disputada posse de Helena e acabaram quando ela começava a fanar-se.

Todas as vitórias encerram uma satisfação que dura momentos—só gloria de mandar, ó vã cubição!—e um sacrificio que dura seculos.

Fundamentalmente, são os erros que nos governam. A guerra, que é o maior dêles, anda misturada com o genio, o heroismo, o amor e o odio e o cego instinto da conservação.

Discutir sobre a existencia de Deus, uma vida inteira, tem dois resultados igualmente funestos—gasta a alma e aumenta a duvida.

Se nós tivéssemos a convicção de que eramos capazes de grandes acções, talvez preferíssemos demorá-las para o fim da vida, com desejo de acharmos nelas o sabor dos vinhos que se apuram, com o tempo e com os cuidados que lhe votamos.

Nunca se aprende nem a desventura nem a ventura. Para cada um de nós, é de rigor o estado de ignorancia absoluta.

A's vezes, o bem e o mal, como rios muito proximos, misturam-se nas nossas obras, a tal ponto que nós não sabemos se nos havemos de orgulhar ou humilhar.

Se vivessemos mil anos, ainda encontraríamos, nas nossas saudades, lembranças do primeiro amor que nos encantou.

Em toda a parte, esta pergunta aparece fatalmente:

—Porque vivi e para que vivi?...

Na extrema velhice, palpita ainda uma duvida, que derrama, no nosso animo fatigado uma ligeira gota de fel.



Quando Chang-Kai-Chek recusou o lugar de honra, que Roosevelt lhe ofereceu, para a fotografia historica da reunião no Cairo... No primeiro plano, os três chefes das Nações Unidas que tomaram parte na conferencia; no segundo plano, os conselheiros e chefes militares ingleses, americanos e chineses

Leipzig

foi atacada
por poderosas
formações
da aviação inglesa

LONDRES, 4.—Foi oficialmente anunciado que a cidade de Leipzig foi violentamente atacada pela R. A. F. a noite passada.

Efectuou-se um ataque simulado sobre Berlim. Não regressaram às bases 24 bombardeiros e 1 caça.—(Reuter).

Terminou

a reunião
das três potencias
e publicou-se
o primeiro comunicado

WASHINGTON, 4.—Anuncia-se, oficialmente, que Roosevelt, Churchill e Estaline estiveram reunidos em Teherão, capital da Persia, durante varios dias, tendo tratado de assuntos militares e politicos da maior transcendencia.

Sobre o assunto foi publicado o seguinte comunicado oficial:

«Realizaram-se ha dias importantes conferencias, em Teherão, entre os chefes das três potencias aliadas — Roosevelt, Churchill e Estaline. Nestas conferencias, tomaram parte representações diplomaticas e militares das três potencias aliadas. Discutiram-se questões concernentes á condução da guerra contra a Alemanha e um certo numero de questões politicas. Foram tomadas decisões relativas a estes importantes assuntos, as quais serão publicadas oportunamente.—(U. P.)»

O que se espera depois da conferencia

LONDRES, 4. — O nosso correspondente em Washington telegrapha que o encontro Churchill-Roosevelt-Estaline, em Teherão, reforça a impressão de que grandes golpes militares e psicologicos estão prestes a ser vibrados contra os alemães, para «terminar a guerra na Europa».

Segundo os observadores em Washington, julga-se que os russos lançarão provavelmente na batalha o novo exercito de inverno, cujos efectivos são avaliados em quasi dois milhões de homens, simultaneamente com outras operações aliadas. Os meios mili-

A batalha

na frente leste
desenvolve-se
com extrema
violencia

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 4.—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«No sector sul da frente leste não se registaram operações de envergadura serião a sudoeste de Kremenchug e perto de Cherkassy.

Todos os ataques inimigos foram repellidos, embora tivessem sido feitas brechas locais pouco importantes.

Num local estão em curso combates com um destacamento inimigo que perfurou as nossas linhas.

Entre o Pripiet e o Beresina, os sovietes interromperam por varias vezes nas nossas posições, mas foram repellidos em contra-ataques imediatos.

A oeste de Kritchew estão em curso violentos

(Lêr cont. na 8.ª pag.)

O valor dos territorios

que o Japão perderá
segundo acôrdo estabelecido
na Conferência do Cairo

Na conferencia realizada no Cairo entre o Presiden' Roosevelt, o Primeiro ministro Churchill e o marechal Chang Kai Chek, chegou-se a completo acôrdo, quanto ao modo como o Japão será despojado dos territorios ilegalmente anexados, desde 1914.

A realização do estipulado na Conferencia do Norte de Africa, reduziria o Japão á sua superficie aproximada de 1894, ou seja, pouco mais de 384.000 quilometros quadrados, constituídos apenas pelas ilhas do arquipelago japonês. Além disso, privaria esse país dos elementos essenciaes para a condução de uma guerra: bases estrategicas e acesso ás materias primas necessarias para a produção de material de guerra.

Significaria isto despojar o imperio japonês de mais de 8.000.000 de quilometros quadrados de territorio—superficie maior que a dos Estados Unidos. Significaria, ainda, a libertação de mais de 400.000.000 de pessoas, ou seja, aproximadamente, um quinto da população mundial.

Esse territorio incluye países ante-

(Lêr continuação na pagina seguinte)

O numero de hoje
do «DIÁRIO DE LISBOA»

é de 12 páginas

(Lêr continuação na página central)

EM VILA VIÇOSA

A inauguração da estatua equestre de D. João IV

É o sr. dr. Julio Dantas, da Academia das Ciências de Lisboa, e seu presidente durante o ano corrente, quem, por convite do Governo, vai pronunciar o discurso oficial na inauguração do monumento a D. João IV, cerimonia que se realiza em Vila Viçosa na próxima quarta-feira.

O Chefe do Estado, os membros do Governo, as suas comitivas e convidados partem para Vila Viçosa na manhã do dia 4, em comboio especial que sai do T. do Paço às 9 e 40 e chega a Vila Viçosa às 13 e 50. O comboio especial chega a Lisboa no mesmo dia às 20 e 47.

A REUNIÃO DO 1.º CURSO
que frequentou a Faculdade
de Direito de Lisboa

Realiza-se nos próximos dias 18 e 19 a reunião do primeiro curso da Faculdade de Direito de Lisboa, a fim de comemorar o 25.º aniversário de formatura e o 30.º da fundação da mesma Faculdade. Todos os componentes do curso que não tenham sido avisados directamente podem comunicar as suas adesões ao sr. dr. Coelho Teixeira, rua do Ouro, 178, 1.º, dir.

NOTÍCIAS DE FARO

FARO, 4. — Esta manhã, quando seguia em direcção ao Barranco Velho, derrapou e voltou-se, no sítio de Campina, próximo de Faro, um automóvel desta praça, guiado pelo jogador de futebol espanhol José Martín. Os passageiros, srs. José Maria dos Santos, e um seu colega da Direcção Geral das Estradas, receberam ferimentos de certa gravidade.

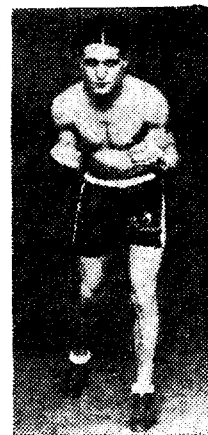
— O proprietário da Pensão Sota, desta cidade, conseguiu deitar a mão, em Portimão, e entregar a prisão dois indivíduos que, quando seus hospedes, lhe furtaram uma gabardine, um sobretudo e uma máquina fotográfica. Estes cavalheiros, que usam vários nomes, furtaram também da ourivesaria Pomba um objecto de ouro. Deram entrada nos calabouços.

Neve na Serra da Estrela

Segundo informam da Covilhã, pela Comissão de Turismo, e transmitem os serviços do S. P. N. cai neve na Serra da Estrela, atingindo já nas Penhas da Saúde 40 centímetros de espessura.

O desporto do «sky» delira com a notícia.

BOX

AMANHÃ, ÀS 15 HORAS
no ESTADIO MAYER

António Figueiredo (3.ª) contra o portense M. Cândido (3.ª)
VALENTE ROCHA (3.ª) contra ALF. OLIVEIRA (3.ª)
JOSE LUIZ (2.ª) contra GERMANO (3.ª)
DIAMANTINO GAMA (3.ª) contra o espanhol ISASTI (3.ª)
ZULMIRO (3.ª) contra ED. ALVES (3.ª)

Figueiredo II

mais 1 combate preliminar

Esta sessão é organizada por uma comissão de amigos e admiradores dos 25 anos de actividade pugilística do «manager» Francisco Brito.

RETIRO DOS MARIALVAS



Tristão da Silva

Às 21 horas, Adelaide Fernandes, Manuel Calixto, Modesto Maia, Fernando Farinha, Tristão da Silva, e os ases da harmonica, Manos Alexandres. *Entrada franca. Amanhã em «matinée» e «soirée».* Atraente programa.

CAFÉ LATINO

Rua Ferreira Borges, 68 — T. 6 2293

Das 21, até de madrugada, Margarida Pereira, Alice Montenegro, Jaime Fernandes, Epifanio Guimarães e reparação do popular e querido imitador Humberto Madeira, José Nunes e Alfredo Mendes. Entrada franca. Amanhã em «soirée» grandioso programa.

Os territórios em poder do Japão

(Continuação da pag. anterior)

riormente independentes, além de possessões da China, dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha, Holanda e França.

A liberdade de comércio internacional proporcionaria ricas fontes de borracha, petróleo, estanho, ouro, ferro, tungsténio, grafite, carvão, zinco, cobre, chumbo, seda, madeira, juta, canfora, chá e açúcar, além de outros minérios e produtos agrícolas.

Um tereço, aproximadamente, da China seria libertado da opressão nipónica.

O Japão seria ainda despojado das ilhas do Pacífico, anteriormente pertencentes à Alemanha, sobre as quais, por disposição da Sociedade das Nações, passou a exercer um mandato após a Grande Guerra.

Os territórios ocupados no Pacífico

Os territórios a que se refere o comunicado da Conferência do Norte de África são, discriminadamente, os seguintes:

Ilhas Marshall, Carolinas e Marianas (colocadas sob mandato desde 1919), população 46.886 habitantes, área 2.160 quilómetros quadrados; Ilhas Filipinas (conquistadas aos Estados Unidos em 1941), população 16.000.000 de habitantes, área 297.440 quilómetros quadrados; Guam, (ilha conquistada aos Estados Unidos em 1941), população 22.200 habitantes, área 546 quilómetros quadrados; Ilhas Wake, Wilkes e Peale (conquistadas aos Estados Unidos em 1941) sem população indígena, área 5 quilómetros quadrados; Índias Orientais Holandesas (conquistadas em 1942), população 70.000.000 habitantes, área 1.911.000 quilómetros quadrados; Arquipélago Bismarck (conquistado à Grã-Bretanha em 1942), população 247.000 habitantes, área 51.116 quilómetros quadrados; Sarawak (conquistada à Grã-Bretanha em 1942), população 600.000 habitantes, área 130.000 quilómetros quadrados; Norte de Borneo, (conquistado à Grã-Bretanha em 1942), população 29.000 habitantes, área 7.000 quilómetros quadrados; Ilhas Naum (conquistadas

VÃO SER DISTRIBUÍDOS

2.625.000 quilos de bacalhau
para a consoada do Natal

Durante este mês, serão distribuídos, pela Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, por todo o país, 35.000 fardos de bacalhau, ou sejam 2.625.000 quilos, a fim de abastecer o mercado, para que a população possa fazer a consoada tão portuguesa do Natal, de bacalhau cozido com batatas. Este bacalhau foi pescado pela nossa frota ou trazido, já seco, da Terra Nova.

Agora, falta que se faça a distribuição dos 500.000 litros de azeite na capital, chegados durante o mês, e que a Junta Nacional de Frutas proceda à distribuição de batatas por todos as mercearias, para que a consoada do Natal fique completa.

Morto por uma camioneta

VILA DO CONDE, 4. — Ontem, uma camioneta que seguia para o Porto, na passagem de nível ao começo da avenida Campos Henriques, colheu mortalmente um homem cuja identidade se desconhece, o qual seguia montado numa bicicleta. O desastre deu-se quando a camioneta pretendia desviar-se de outra, que seguia em sentido contrário.

D 150.º aniversário de S. Carlos

Integrado no ciclo das comemorações do 150.º aniversário do teatro de S. Carlos, cantou-se ontem a ópera «Inês de Castro». O espectáculo foi um êxito, particularmente para Rui Coelho, autor da partitura, e para os intérpretes, especialmente Guilherme Kjölnér e Maria Teresa Paixão. Por falta de espaço não publicamos hoje a crítica do espectáculo.

à Grã-Bretanha em 1941), população 3.460 habitantes, área 20.000 quilómetros quadrados; Ilhas do Oceano (conquistadas à Grã-Bretanha em 1941), população 2.744 habitantes, área 8 quilómetros quadrados.

A parte da China ocupada

Os japoneses foram expulsos das ilhas Aleutas e Ellik, da maior parte das ilhas Salomão (excepto Bougainville), das ilhas Trebriand e Woodlark, da Papua e do nordeste da Nova Guiné (até à península de Huon).

Entre os territórios ocupados da China, os quais seriam libertados em caso duma derrota do Japão, encontra-se a Manchúria (conquistada em 1931), população 39.454.026 habitantes, área de 1.308.130 quilómetros quadrados; Ilha Formosa (cedida, após a guerra de 1895), população 5.747.000 habitantes, área 35.028 quilómetros quadrados; as Ilhas dos Pescadores (cedidas após a guerra de 1895), população 70.000 habitantes, área 136 quilómetros quadrados.

O Japão assestou-se de 1932, de uma terceira parte da China, desde 1932, ano em que a cidade de Changai foi tomada.

Outros territórios ocupados na Ásia

Os outros territórios que o Japão ocupa actualmente são os seguintes: Birmanian (conquistada à Grã-Bretanha em 1942), população 16.824.000 habitantes, área 680.186 quilómetros quadrados; Ilhas Andaman (conquistadas à Grã-Bretanha em 1942), população 21.400 europeus, área 6.820 quilómetros quadrados; Ilhas Nicobar (conquistadas à Grã-Bretanha em 1942), população 9.481 habitantes, área 1.651 quilómetros quadrados; Tailândia, independente (ocupada em 1941), população 15.718.000, área 515.452 quilómetros quadrados; Indochina Francesa (ocupada em 1941), população 23.750.000 habitantes, área 747.946 quilómetros quadrados; Hainan (conquistada à França em 1939), população 2.500.000 habitantes, área 35.100 quilómetros quadrados; Malásia (conquistada à Grã-Bretanha em 1942), população 5.000.000 de habitantes, área 315.099 quilómetros quadrados; Hong-Kong (conquistada à Grã-Bretanha em 1941), população 1.050.000 habitantes, área 1.060 quilómetros quadrados.

A Coreia, anexada em 1910, tem uma população avaliada em 22 milhões de habitantes e uma área de 22.585 quilómetros quadrados.

O REGENTE DO IRAK

partiu hoje para o Cairo

Num quadrimotor da «British Overseas Airways Corporation», seguiu hoje para o Cairo, acompanhado pelas diversas individualidades do seu séquito, o príncipe Abdull Iah, regente do Irak, que chegara ontem de Londres, onde teve importantes conferências e visitou as principais fábricas de material de guerra.

No aeroporto apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, em nome da embaixada britânica, o primeiro secretário sr. Marcus Cheke.

CONFERÊNCIAS

Na próxima quarta-feira, o sociólogo belga sr. Luc Helleman, que se encontra entre nós, fará uma conferência sobre «La situation sociale du monde actuel et l'ordre nouveau à établir demain».

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE

Noite de Fado Castiço



Alfredo Mucceiro

Até de madrugada, canta o grande estilista do fado antigo, Alfredo Mucceiro. No programa, tomam parte os categorizados artistas: Deonilde Gouveia, Ana Lala, Marcia Condessa, Aurora de Sousa, Jacinto Pereira e Fernando Madureira. Solos pelos consagrados Jaime Santos e Martinho Assunção. Amanhã grandiosa «matinée», das 15 às 18 e 30 horas, com os apreciadíssimos artistas Maria Augusta, Deolinda de Sousa, Natividade Correia, Maria Fernanda, Fátima França, Vital de Almeida, Alberto Córdia, Rogério Fernandes (em humores), Solos por Jaime Santos e Martinho Assunção. Entrada 1.50.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

ORIADA INFIEL.—O sr. Levy Correia, av. da Republica, 41, apresentou queixa contra uma sua criada que se ausentou de casa, tendo praticado um importante furto de roupas e outros objectos.

ESPOLIO DECVIADO.—A sr.ª D. Cesaltina de Jesus, bairro Clemente Vicente, 18, 1.º, apresentou queixa contra uma mulher que se apropriou de um espolio que consta de joias, roupas, mobiliário e dinheiro, pertencente a Maria da Conceição Frias, tia da queixosa há dias falecida.

DESASTRES

CUÍDADO COM AS CRIANÇAS!—Maria Emilia Branco da Conceição, de 10 anos, moradora na rua do Benfornoso, n.º 260, caiu duma escada na rua Lopes. Foi tratada no hospital de S. José e deu entrada na sala de observações, em estado grave.

ACIDENTE MORTAL.—João Faustino, de 40 anos, torneiro da Sociedade Estoril, foi atingido por uma correia da máquina em que trabalhava. Conduzido ao banco do hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que seguiu para o Necrotério.

FESTAS

Promovido pela Liga Pro-Moral, efectua-se hoje, pelas 21 horas, na Caixa Económica Operária, em benefício do seu fundo de assistência à infância, um festival que consta de dois actos de variedades e baile.

—Uma comissão de estudantes do ensino superior promove hoje, pelas 22 horas, no Clube Estefânia, uma festa intitulada «Uma noite em Hawaia».

—Na Casa da Madeira estão marcadas tardes dançantes para todos os domingos deste mês.

—A comissão de estudantes «Joy's Caravan» promove amanhã, pelas 15 horas, na Casa das Beiras, um «chá dançante», com a colaboração de alguns artistas da rádio.

—Amanhã, pelas 16 horas, realiza-se no Clube Estefânia a «Farte Sevilhana», dedicada à colónia espanhola em Lisboa.

REGIONALISMO

Na Casa da Comarca de Arganil realiza-se hoje, das 22 às 23 horas, uma hora de variedades organizada e transmitida pela Emissora Nacional, com a colaboração dos seus elementos e da orquestra dirigida pelo maestro Fernando de Carvalho. Às 23 horas será prestada pela Casa da Comarca de Arganil homenagem à «evolução» da rádio e do cinema «Mito».

«AMIGOS DE LISBOA»

O Grupo «Amigos de Lisboa» visita amanhã, às 15 horas, as instalações da Biblioteca e Museu da Marinha. A visita será dirigida pelo sr. comandante Eduardo Lupi, director do Museu.

BENEFICENCIA

De J. S. recebemos e agradecemos 50 escudos para ser entregue a uma velhinha sem recursos.

Homenagem a dois mirandeses

Amanhã, pelas 16 horas, na Casa de Trás-os-Montes, efectua-se a cerimonia da imposição das insignias da Ordem de Cristo ao antigo presidente da Camara Municipal de Miranda do Douro, sr. dr. Duarte Figueira, e ao paroco da freguesia de Duas Igrejas, rev. Antonio Mourinho—que é o unico poeta que escreve em mirandês—com que foram recentemente agraciados pelo governo. As insignias são oferecidas pela Casa de Trás-os-Montes, como reconhecimento da colaboração que sempre lhe tem sido prestada por aqueles dois ilustres mirandeses.

DE LUTO

Alvaro Felisberto de Oliveira

Com grande acompanhamento, realizouse hoje, da sua residência, rua Cidade da Horta, 41, 3.º, o funeral do sr. Alvaro Felisberto de Oliveira, dedicado agente de publicidade do «Diário de Lisboa».

O «Diário de Lisboa» fez-se representar pelo sr. Alfredo Vieira Pinto, do conselho de administração da «Renascença Grafica».

A Caféeira, Lt.ª

A «A Caféeira, Lt.ª» se, sede na rua dos Sapateiros n.º 213/215, declara que nada tem de comum com as firmas Cafeeiro, Central Cafeeira, Centro Cafeeiro ou outros nomes identicos, que ultimamente têm vindo nos jornais como enviadas ao Tribunal Militar.

BICICLETAS

A 24 PRESTAÇÕES MENSAIS

Sem aumento de preço

Para homem e senhora

AUTO TRIUNFO

Rua Santa Marta, 56-F.

Leiam o

TORERO

A Pasta Dentífrica que o mundo conhece

BRANQUEIA OS DENTES, DESINFECTA
A BÓCA E DÁ AS GENGIVAS
UMA CÔR SAUDÁVEL...

ROSA ARAUJODANCING-BAR
TELEF. 2 6092

Continuam com grande sucesso todas as atracções deste Dancing

Orquestra de «swing»

ROSA ARAUJOe a sua animadora
Pastora de Malaga**O ÉXITO DOS ÉXITOS**

é o Espectáculo que ontem se estreou no

CASABLANCA

da Companhia de Music-Hall

ENTRADA—5\$00

AMANHÃ: MATINEE A'S 15 E 30
com todas as ATRACÇÕES

3.ª feira:

Amália Rodrigues**Teatro Nacional de D. Maria II**

HOJE - A's 21 e 30 - HOJE

Única representação da engraçadíssima
comédia em 3 actos**O OUTRO EU**com Villaret no prologo-ista, Lucília Simões,
M. Clementina, M. Lalande, M. Bramão,
Beatriz Santos, Luis Filipe, Aug. Figueiredo,
M. Santos e Pedro Lemos

Amanhã: ROMANCE

AVENIDA

Telefone 27273

Todos os dias 2 sessões, às 20,30 e 22,45

a grande revista

A FEIRA

Amanhã DOMINGO

«Matinée» às 16 horas,

à noite 2 sessões

BILHETES A VENDA

MARIA VITORIAA's 20 e 30 e às 22 e 45
Exito retumbante e indiscutível da grande
revista**Toma lá, dá cá**com Irene Isidro, Herminia Silva, Antonio
Silva, Barroso Lopes e Ricardo Santos Car-
valho, nos principais papeis**ELSA AND WALDO**

Os criadores da dança humorística

Amanhã, às 16 horas «matinée»

VARIEDADES2 Sessões 2
Só hoje e amanhã à tarde e à noite,
últimas representaçõesda engraçadíssima comédia em 3 actos, origi-
nal de Fernando Santos e Almeida Amaral**Os vizinhos do rés-do-chão**

desempenhada por

Companhia MARIA MATOS

Quinta-feira, 9, a comédia em 3 actos

«JOANA, A DOIDA»

A POLOHoje, 2 sessões - Telef. 2 8643
A's 20 e 30 e às 22 e 45

A popular revista em 2 actos

A ROMARIAcom um admirável elenco artístico
SANSALVADOR, a grande atracção
de Lisboa

Amanhã, às 16 horas «matinée»

Teatros e Cinemas**Primeiras representações****Numeros novos na «Romaria»**

«A Romaria», que tem feito carreira no cartaz do Apolo, apareceu ontem remodelada nada menos que com dois quadros de comédia e oito numeros novos que lhe dão, dentro do mesmo traçado de revista popular, uma feição diversa, condensado como está já o texto, quer mediante cortes aconselhados pela experiência, quer pela supressão de numeros eliminados com o fim de não prolongar o espectáculo, dadas as novas atracções.

A revista vê-se e vive-se, nesta sua nova fase, com mais agrado, acrescido pela intervenção feliz de Hortense Luz e Ribeirinho, dois artistas simpáticos ao publico, que adorna a probidade incontestável da sua arte e a expressão sobria da sua fantasia comica. Succede, porém, que os dois numeros de grande êxito a seu cargo foram, exactamente, dois numeros dramaticos. O de Hortense Luz, primorosamente declamado, tem por tema «A noite de Natal», noite de reconciliação e de paz, quando a paz desce sobre a Terra empapada em sangue e semente de odios. O de Ribeirinho, embora desenhado sobre motivo velho e velho em palcos de revista—o que tivera de novo sob a luz das gambiarras—intitula-se «Zé Pequeno» e foi declamado com empolgante vibração.

Mas as inovações da «Romaria» têm também a sua parte comica. Não deixa de ser engraçado o novo quadro da «Pensão Barbosa», com que o publico riu a farta e que Ribeirinho animou com a sua «erve» inesgotável. Hortense Luz caricaturou com graça a candidatura a «estrela» de cinema. Um ducto de Armando Machado, em «travesti», e Ribeirinho disfarçado de menino de escola desencadeou caduças de gargalhadas. «Ana Sêca», em que intervêm Hortense e Ribeirinho, apesar de pobre de originalidade, vale pelo desempenho gracioso que eles lhe imprimiram. O mesmo se pode dizer dum numero de «Perguntas e respostas» que glosa uma velha canção de Chevalier e Yvonne Vallee.

Acrescente-se a este conjunto de atracções a exibição da bailarina Pepita Sansalvador, que é tão elegante e desportiva nas danças caracteristicas como nas danças classicas, e concluir-se-á que o cartaz do Apolo ainda há-de estar por muito tempo em festa e não há-de faltar devotos a tão animada «Romaria».—N.

O receio do amigo

Na noite da estreia duma comédia, o autor passeia agitado no atrio do teatro, quando entra um amigo que lhe pergunta:

—Então o que há?

—Já começou ha um quarto de hora.

—Oh! diabo.

—Vai depressa, mas não faças barulho.

Logo, o amigo, caminhando nos bicos dos

pés e falando muito baixinho:

—O quê? Já estão todos a dormir?!

EFEMERIDES

Faz hoje anos o cenografo e figurinista Pinto de Campos (Antonio Pinto de Campos Junior).

1841: nasceu o escritor teatral, critico e jornalista Oscar May (Alfredo Oscar de Azevedo May).

1871: estreou-se, no Variedades, na fantasia «A Flor Magica», o actor Jose Bento.

1877: nasceu o actor Teodoro dos Santos (Pedro Teodoro dos Santos).

1894: morreu o escritor Luiz Palmeirim (Luiz Augusto Palmeirim).

1902: inauguração do teatro Campomaiorense, em Campo Maior.

1920: consorciaram-se os artistas Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro.

1924: morreu o actor Edmundo Motil.

1933: morre, no Porto, o dr. Campos Monteiro (Abilio Adriano Campos Monteiro).

Atrás do reposteiro

Para uma das nossas parcerias de teatro ligeiro, foi convidado o escritor Anibal Nazare, que participará já na proxima revista a representar.

—Foi contratado para o teatro Avenida, a fim de interpretar um dos papeis da opereta «O Zé do Telhado», em ensaios, o actor Alfredo Pereira.

—Ivone et Ferrari é a atracção de grande classe contratada em Espanha, para estreiar a 19 do corrente, dia do aniversario da inauguração do Coliseu do Porto.

—Realiza-se no dia 23, na Sociedade de Escriitores, uma assembleia geral, para eleição dos corpos gerentes e apresentação das novas tabelas de direitos.

—Um dos nossos empresarios comprou os direitos de representação da peça «Um homem de negocios», de Lopes Marin e G. Scicilia,

um dos maiores exitos de Madrid e que vai ser adaptada por dois dos nossos autores mais representados.

—O actor teatral e actor José Castelo partiu para Londres, contratado como locutor para a B. B. C.

—O actor Silvestre Alegria reaparece brevemente numa companhia de teatro musicado.

—Um autor dos mais representados e que

(Lêr cont. na 7.ª pag.)

BRAZALEMAexibe-se amanhã, de tarde, no
Salão de Festas do «Seculo»

E' amanhã, domingo, pelas 15 e 30, que um grupo de empregados de «O Seculo» leva a efeito uma animada tarde dançante, cujo produto reverte para a Caixa de Auxilio na Doença do Pessoal da S. N. T. «O Seculo». A grande bailarina Brazalema, artista de categoria internacional, é a primeira atracção da «matinée», em que dançarão algumas das suas notáveis criações. A festa tem despertado o mais vivo interesse, tanto mais que é abrihantada pela Orquestra Internacional de Variedades.



ANSELMO
É O MARAVILHOSO TROMPETISTA
DA GRANDE ORQUESTRA
SOUZA PINTO
em exibição no
MIAMI
onde fulgura a «estrela»
DOLORES SANTADELL
AMANHÃ, às 17:
CHA DANÇANTE
AS 20 HORAS
JANTAR
À AMERICANA

OLIMPIA CLUB

ABERTO DESDE AS 20 HORAS

com o espectáculo de Music-Hall mais atraente dos ultimos tempos
AIDA Y FREY, OS REIS DO BAILE INTERNACIONAL
e as estrêas coreográficas **CARMELITA DEL RIO e CARMENCHU**
UMA GRANDE ORQUESTRA — Jantares concerto das 20 às 22 H.

Concha DANCING BAR

TODAS AS NOITES

AS MELHORES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

Acompanhadas pela grande orquestra **Caravana****CINEMAS****A vida do dr. Ehrlich**

A AMPOLA MIRACULOSA

com Edward G. Robinson,
Ruth Gordon e Donel Crist**POLITEAMA**

5.ª semana e ultima

A grande mentira

Telef. 26305

Hoje A's 21 e 30

CONDES

2.ª SEMANA

Aventuras de Martin Eden

Telef. 2 2523

A's 21 e 30

TRINDADE

AMOR DE PERDIÇÃO

Segundo o romance de Camilo.

Direcção do ANT.

LOPES RIBEIRO

com Ant. Silva, A'sis, Vi-
lar, Eunice Colbert, etc.

Matinées às 14,30 e 17,30

CAPITOLIO

Abbott e Costello,

aviadores

Telef. 2 7493

do Salão, às 21 horas

TERRASSE

Saude, dinheiro e amor

O defuncto protesta

Tel. 20917 — A's 21 e 15

TIVOLI

Assim mesmo

elas amavam-no

com

George Sanders, Herbert

Mashall e Doris Dudley

EDEN

3.ª SEMANA

A inepivel Susana

The major and the minor

com Ginger Rogers e Ray

Miland

ODEON

Parada de malucos

PALACIO

com Olsen e Johnson, Martha

Raye e Misha Auer

CENTRAL

MATINEES DIARIAS

As 21 e 30 h.

Um homem a meias

Uma noite no Rio

LYS

Saude, dinheiro e amor

O defuncto protesta

REX

O Comando Negro

Serenata de Broadway

CASINO ESTORIL

FOI UMA MULHER

QUE O PERDEU

com Jean Gabin

CRISTAL

BAR DANCING DA MODA

HOJE às 20 horas Um grande programa

de variedades com:

Maria Cristina, Paqueta Diaz,

Ballet Andalusia, Hermanas

Sandra, Escandel - Mary Mi-

randa e a Orquestra CRISTAL

Amanhã, domingo, às 17 horas

CHA' DANÇANTE com variedades e o quinteto «Julio Murillo»

A'S O HORAS: 1.ª apresentação em Lisboa

da atracção de categoria internacional

Quinteto musical de **JULIO MURILLO**com o seu vocalista **JOSÉ SEGARRA**

Os criadores das modernas canções mais em voga

Reserve a sua mesa pelo telefone 2 9925

com variedades e o quinteto «Julio Murillo»

ECOS

As pessoas rancorosas não toleram a vida sem o seu rancor. Para elas não existe nada de mais importante que isto—odiar o seu inimigo, demolir o obstáculo que lhes reprime o furor. Respiram vingança, projectam coisas tenebrosas, com o negro propósito de derrubar o incauto. Muitas cartas se recebem neste jornal e através de algumas percebe-se que, longe ou perto, às claras ou às escuras, o Diabo movimentava as suas tropas.

Ainda ontem ouvimos a história duma pobre criatura—velha, tropega e lacrimosa—que foi vítima da astúcia e da maldade dum Harpagão que a reduziu à miséria. Após a morte do marido, confiou-se cegamente ao zelo e às trapalhas da pessoa de quem devia fugir, pois fora—caladamente, hipocritamente—a sombra negra do seu lar. Desacautelada, inexperiente, disse-lhe:

—Tome o senhor a seu cargo a administração do que me pertence, visto eu, além de doente, não saber conduzir-me em tais assuntos.

Mais uma vez se repetia o caso da doninha e da serpente: Harpagão pagou-se na viuva do odio que votava ao marido, deixando-a pobre como Job. Agora chora a sua desdita:

—Aquele ladrão... aquele desalmado!

Tinha de ser: o milhafre espreitava-a e ela não soube descortinar-lhe as más intenções. Anda de casa em casa a contar a sua triste história:

—Que hei-de eu fazer agora? Não sei

trabalhar nem tenho forças para ganhar o pão de cada dia...

Eis a tragédia sem nome, a peregrinação do infortunio, nos descampados da vida.

Aproxima-se o Natal e, graças a ele, o homem sente-se mais amável, generoso e fraterno. Nós cremos que, depois da guerra, quando os odios estiverem reduzidos a pó, a humanidade recobrará alento para as obras do bem e da justiça.

Entretanto, há tanta desgraça e tanta miséria na terra que, se não lhe acudiríamos, Jesus Menino será recebido gelidamente, como se ele não fosse a luz suave da esperança e do amor. Gasta-se tanto dinheiro em cousas fúteis e inúteis...

Não deveremos nós todos distrair do pouco ou muito que temos uma parcela, vinda mais do coração que do bolso, para que os desprotegidos da sorte tenham uma chama mais viva no seu lar infeliz?

Apelamos de novo para os nossos leitores que tantíssimas vezes têm mostrado o seu ardente desejo de amparar, proteger e velar pelos parias e pelas crianças sem pão.

A Agência Geral das Colónias publicou, numa primorosa edição, «Verdadeira informação das terras de Prestes João das Índias», pelo padre Francisco Alvares. Augusto Reis Machado prefaciou, anotou e actualizou graficamente o livro admirável que vai resistindo á poeira dos seculos.

Um ataque simulado a Berlim

serviu para desviar os caças alemães da defesa de Leipzig

LONDRES, 4.—O Ministério da Aeronautica publicou o seguinte comunicado: «A noite passada, aviões do Comando de Bombardeiros sobrevoaram a Alemanha, em grande numero.

Depois de um ataque simulado contra Berlim, que serviu para atrair os caças inimigos, a principal formação de bombardeiros pesados desviou-se para o sul e lançou 1.500 toneladas de grande poder explosivo e incendiários, sobre Leipzig, uma das maiores cidades industriais da Alemanha. Os primeiros relatórios indicam que o bombardeamento foi concentrado e eficaz.

Aviões «Mosquito» atacaram objectivos em Berlim e foram também fundeadas minas em aguas inimigas. Outros aviões, efectuando operações de incursão de grande envergadura, atacaram um aerodromo inimigo. Não regressaram ás bases 23 bombardeiros e 1 caça.—(Reuter).

A cidade de Berlim foi bombardeada depois do simulacro de ataque

LONDRES, 4.—Centenas de bombardeiros pesados da R. A. F. tomaram parte no ataque a Leipzig.

O clarão dos incendios avistava-se a mais de 190 quilómetros de distancia.

O ataque a Berlim

Formações de bombardeiros ingleses «Mosquito» atacaram a noite passada varios objectivos militares de Berlim, sobre os quais lançaram um grande peso de bombas. Quando os aviadores ingleses sobrevoaram a capital do Reich lavravam ainda ali violentos incendios, provocados pelo bombardeamento da noite anterior.

As nossas perdas são muito insignificantes, se atendermos ao elevado numero de aparelhos que tomou parte nestes ataques.—(United Press).

Alarme aereo em Sofia

LONDRES, 4.—A agência de informações hungara anunciou hoje ter sido ouvido o sinal de alarme em Sofia, ontem á noite. A agência acrescentou que a artilharia antiaerea tinha entrado em acção.—(Reuter).

105 mortos em Serajevo

ZAGREB, 4.—Ha 105 mortos e 150 feridos, segundo o balanço definitivo das victimas do ataque de terror americano contra Serajevo. Foram destruidas 90 casas.—(D. N. B.).

AMORES E VIAGENS DE PEDRO MANUEL

novelas de

JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

Tendo sido, ainda há poucos dias, lançada a publico a 3.ª edição deste celebre livro de novelas, que se encontrava há alguns anos esgotado, a Parceria A. M. Pereira regista com vivo prazer que essa edição se encontra quasi esgotada, o que constitue um exito, aliás, bem merecido pelo grande romancista.

As dificuldades do momento podem impedir a Parceria A. M. Pereira de fazer desde já uma 4.ª edição, pelo que se torna aconselhavel, para aqueles que desejem sentir o prazer espiritual da leitura de uma das maiores obras de ficção do nosso tempo, e adquirir quanto antes os poucos exemplares que ainda restam á venda.

UM EPISÓDIO SENSACIONAL O correspondente

conta a

a história do telegrama que do chefe da de Informação



Douglas Brown

A notícia da Conferencia do Cairo apareceu antes de tempo. A «consigne» foi quebrada por um telegrama expedido de Lisboa, pelo correspondente da Reuter, e a sua publicação suscitou, como se sabe, a maior sensação em todo o mundo. Nos Estados Unidos, essa sensação atingiu foros tais que o chefe da Repartição de Informações, Elmir Davies, formulou publicamente um protesto, acompanhado da afirmação de que esperava que o facto não tivesse repetição. O telegrama de Lisboa provocou toda essa celestima. Quem o expediu? O correspondente da Reuter em Portugal, sr. Douglas Brown.

Como o obteve? Como o transmitiu? E' sempre difficil um reporter entrevistar outro reporter: cada um sabe de si... Mas o caso merecia a tentativa.

Douglas Brown é um inglês talhado á inglesa: alto, sêcco, olhos claros. Há 15 anos que é jornalista, e fez para o «Times» algumas das reportagens de maior sensação dos ultimos tempos, como os «raids» aereos alemães sobre o seu país. Uma das vezes, quando acabava de escrever uma noticia, foi surpreendido por um «raid» que destruiu parte do edificio do proprio jornal onde trabalhava.

Comecemos a entrevista:

—Está há muito em Portugal?

—Eu lhe digo. A primeira vez que visitei o seu país foi em 1940, como enviado de todos os jornais ingleses, e fui hospede do vosso governo, durante duas semanas. Nessa ocasião, deu-se a queda da França. Quis ir novamente para Inglaterra, mas surgiram as dificuldades de transportes e por cá fiquei mais quatro semanas. Em 1941 a 1942 voltei a Portugal, então como correspondente do «Times».

—Depois?

DIVIDA EXTERNA

Está publicado o livro do serviço da Brasileira. São portadores, são o conhecimento das novas modalidades de juros interessa directos aos nossos publicos em geral. Vídeos para elucidação completa da situação.

PANCADA, M

BANQUE

37, Rua Augusta

LISBOA DE HOJE

O Bar-Dancing Cristal

com o quinteto Julio Murillo e admiráveis bailarinas

dá uma nota de elegância e bom gosto



José P. Pereira

As cidades modificam-se com o tempo. Lisboa não foge á regra. A medida que os mais belos edificios da arquitectura moderna se vão erguendo, aqui e acolá dando á capital um cunho de elegancia e modernismo, a cidade adquire novos habitos e novo ritmo, outras expressões.

Por outro lado, por efeitos do que vai pelo mundo fora, a vida lisboeta criou novas exigencias. Construíram-se assim—pela iniciativa ousada de alguns homens—estabelecimentos como o «Café Cristal», um modelo de conforto e bom gosto de rapidamento, se tornou o ponto de reunião predilecto do lisboeta.

Mas os homens que idealizaram a obra não se ficaram por aí, construindo nos baixos do «Café» um «bar-dancing» da melhor perspectiva, numa visão encantadora de arte, á qual souberam dar o necessario espirito, criando além disso o ambiente que convinha. Em pouco tempo, sobretudo nos ultimos meses, o «Bar-Dancing Cristal» adquiriu um prestigio e uma reputação que nada consegue ofuscar, quanto mais ultrapasar.

Este impulso deve-se em grande parte á lucida visão, intelligencia, e ainda á irradiante simpatia de José Prudencio Pereira, que, num curto espaço de tempo—servindo bem e dando espectaculos agradaveis—sabe atrair e captar definitivamente a attenção dos lisboetas e dos estrangeiros que em Lisboa vivem.

Numa noite destas, num recanto suave do «Bar-Dancing Cristal», gozando o bulício e a animação daquella magnifica casa, o sr. José Pereira confidenciou-nos a sua satisfação pela forma como o publico estava a cor-

responder aos seus esforços, falando-nos apaixonadamente, como é natural, da sua obra e do que pretendia ainda fazer.

—Para já—disse-nos—após o inegavel exito de Sansalvador, um exito ainda maior, correspondendo desta forma á simpatia com que distinguem o «Cristal», a apresentação do famoso (e não há exagero na adjectivação) Quinteto Musical Julio Murillo que, por inspiração que considero felicissima, contratel em tempo oportuno.

Julio Murillo não é um artista vulgar. Há na sua musica inspiração, personalidade, esse sentimento que distingue os artistas criadores dos que o não são. Compreende-se que as suas produções andem no ouvido de toda a gente. Por exemplo, o «slow-fox» Be-same Muchto, um prodigio de harmonia. E tantos outros. De resto, o quinteto musical Julio Murillo conta com artistas de grande valor, permitindo-nos destacar o vocalista José Segarra que pela primeira vez vem a Portugal.

José P. Pereira não pára. Fala-nos da sua grande atracção, indiscutivelmente uma grande atracção, com tal entusiasmo, que é preciso desviar-lhe o rumo, inquirindo nós se o «Bar-Dancing Cristal» não conta com outros atractivos.

—Decerto. Podemos dispor dum grupo escolhido de artistas, principalmente bailarinas, algumas da melhor categoria, como Paqueta Dias, fogo ardente de Espanha, Maria Cristina, um figurino nos mais difficeis passos, a parelha Escandel-Mary Miranda, perfeita nos seus movimentos e da mais bela graciosidade, o «ballet» Andaluzia, conjunto harmonioso de luz e carne. Hermanas Sandra, da mais castiça cepa castelhana.

Isto nos afirmou o impulsor do «Bar-Dancing Cristal»—uma casa de elegancia e distracção, vitoriosa no seu genero—que está a criar uma obra em que todos compartilham: os homens que dirigem o «Cristal», os artistas que devotadamente ali trabalham e o publico sem o qual nada é possivel.

ONAL

nte da Reuter

Diario de Lisbõa

e provocou o protesto

repartição

s dos Estados Unidos

—Fui para Londres.
—Gostei da sua profissão?
—Bastante.
—Que reportagens mais aprecia?
—Diplomaticas e ponticas, principalmente as que tennam um fiozinho de mistério e de historia. Tudo quanto constitue reportagem me interessa. Vamos ao nó da questão:
—Como teve conhecimento da Conferencia do Cairo?
—Iludindo a pergunta:
—O facto das noticias do Cairo terem chegado ao conhecimento do mundo através da agencia Reuter, em Lisboa, isso só mostra o papel altamente importante que Portugal tem no mundo. E' nosso dever—não é verdade?—tentar obter noticias e o facto de elas serem ou não publicadas, isso já não é da nossa responsabilidade... No caso da noticia de Conferencia do Cairo, não havia perigo de vidas para as pessoas que nela tomaram parte, porque, no dia 28, já tinham todas partido para local desconhecido.
—Douglas Brown explica ainda:
—De resto, a missão da Reuter, que é uma empresa privada, que não tem ligações com o governo inglês, é fornecer noticias para todas as partes do mundo sem olhar a interesses particulares.
—Está contente com o resultado que obteve?
—Um sorriso quasi diabolico, envolvido num sopro de fumo, é a resposta á pergunta...
—Depois, fala-nos da sua satisfação por trabalhar em Lisboa, fala-nos da importância mundial da Reuter—com a sua rede de 300 correspondentes espalhados por todos os paises. Mas nós insistimos:
—Como conseguiu a noticia?
—Com um franco sorriso de optimismo, o nosso camarada e amavel entrevistado encolhe os ombros, e diz apenas:
—Segredo profissional...
—Mesmo entre jornalistas?...
—Especialmente entre jornalistas...
—Disse-nos, ha pouco, que, três meses antes de principiar a guerra, tinha sido nomeado correspondente diplomatico do «Times», em Londres...
—E' verdade.

(Lêr cont. na 6.ª pag.)

NA BRASILEIRA

novo esquema pa-
Divida Externa
Numerosos os
guenses, a quem
o exacto das
ades de paga-
e amortizações
mente. Ofere-
os clientes e ao
l os nossos ser-
vidação e estudo
a carteira de ti-
rasileiros

ORAES & C.ª

JEIROS

Lisboa

Esperam-se importantes acontecimentos militares após a conferência de Teherão

(Continuação da 1.ª pag.)

tares de Washington dizem que uma das questões de ordem militar, que os três homens de Estado terão de examinar, é se a data fixada para a invasão pelo ocidente, pode ser antecipada. O assalto pelas tropas aliadas, cujas bases se encontram na Grã-Bretanha, sincronizarão com os acontecimentos a leste e no Mediterraneo. Deste encontro esperam-se três resultados:

Primeiro: um ultimato oficial aos alemães para derrubarem os nazis ou sofrerem as consequências; segundo, ataques aereos ainda mais violentos contra a Alemanha, principalmente a Berlim; terceiro, operações de desembarques aliados na maior escala que se tem conhecido na historia do mundo.—(Reuter).

A importância historica da nova conferencia

WASHINGTON, 4—Os observadores politicos norte-americanos referindo-se ao encontro em Teherão, dizem que é o maior acontecimento politico registado durante a guerra actual e que terá transcendentes repercussões no desenrolar das futuras operações militares dos Aliados, assim como na politica a seguir.

Os mesmos observadores salientam o facto de ser esta a primeira vez que Estaline abandona a Russia para se deslocar ao estrangeiro, desde que foi implantado o regime sovietico naquele pais. Este facto, por si só, demonstra a grande importancia que o chefe russo ligou ao encontro com Roosevelt e Churchill.—(U. P.).

Bases aereas cedidas pela Russia?
ANKARA, 4—Os circulos politicos turcos expressam a opinião de que, a menos que a Alemanha não aceite desde já a rendição incondicional, as forças aereas norte-americanas e inglesas, no maximo da sua força, passarão a bombardear dia e noite a maquina de guerra alemã até ela ser totalmente destruida, utilizando também para esses ataques bases aereas russas, cedidas por Estaline.—(U. P.).

BAIXAM OS PREÇOS das conservas

A Intendencia Geral dos Abastecimentos informa, oficialmente, que por ordem do Governo, expressa em despacho do sr. ministro da Economia, as conservas de peixe, em molho e em sal, sofrem redução de preços, a partir de amanhã.

O maximo de preço para venda directa ao publico passa a ser regulado deste modo:

Fermato normal de «quarto clube», de 30 milímetros: sardinha em oleo, 4540, em azeite, 4550, sem espinha, 5550, sem espinha e sem pele, 6500; albacora, bocuto e sarafão, 7580; atum, 8580; cavala, 7590; carapau, 3530. Enxovas, «decimo de clube», 20 milímetros, 4580 por lata.

Conservas em sal, por quilo: atum, 8580; albacora, leonito, sarafão, cavala e biqueirão, 8540; pargo, congrio e corvina, 7580; carapau e chicharro do alto, 5540; sardinha, 5550; outros peixes, 4520. As tabelas de preços, completas, podem ser indicadas pelo Instituto Nacional de Conservas de Peixe.

O PORTO pelo telefone Explosão numa fabrica

PORTO, 4.—Hoje de manhã deu-se uma violenta explosão na Fabrica de Estamparia da Fonte da Moura. Ficou gravemente queimado o operario acabador de tecidos Miguel Ferreira, de 32 anos, que ficou internado no hospital da Misericordia. Deram igualmente entrada ali os seus companheiros de trabalho Manuel Gonçalves, de 17 anos, Candido Alves Duarte e Antonio de Melo, ambos de 15, que sofreram queimaduras e ferimentos e que, depois de receberem curativo, recolheram a suas casas.

Desastre no trabalho

Quando trabalhava numa obra da avenida da Boavista, deu uma queda de elevada altura o moço de trolha Alexandre de Oliveira Soares, morador na rua Pádua Correia, em Gaia, que sofreu varias fracturas internas, tendo recolhido ao hospital da Misericordia.

Constituiu-se um governo na Yugo-Eslávia onde se reuniu um parlamento provisório

LONDRES, 4.—A radio da Yugo-Eslavia anunciou hoje que a Yugo-Eslavia Livre vai ter um Parlamento provisório. Esta decisão foi tomada numa reunião de delegados em territorio livre, na qual foi também resolvido constituir uma Comissão Nacional de Libertação, tendo todos os direitos e funções dum governo provisório. Assistiram à reunião e aceitaram o principio de uma constituição federal para a Yugo-Eslavia, 140 delegados provenientes de todos os pontos da Yugo-Eslavia.

O sr. Ivan Ribar, que foi o primeiro Presidente da Assembleia Constitucional de Belgrado, depois da ultima guerra, foi eleito presidente do Parlamento e chefe dos territorios livres.

A identidade do general Tito, misterioso comandante-chefe do Exército Nacional de Libertação, foi revelada pela primeira vez. E' o general Josip Broz Tito. A reunião promoveu-o ao posto de marechal e confirmou as suas funções de comandante-chefe. O marechal Tito foi nomeado presidente da Comissão de Defesa Nacional.

Foram também nomeados os seguintes chefes de departamentos: Negócios Estrangeiros, Josip Smolka, diplomata croata que foi durante muitos anos ministro yugo-eslavo no Vaticano e fez parte da primeira comissão yugo-eslava constituída em Londres durante a ultima guerra; Interior, Viado Zeccevil, servo; Reconstrução, Rade Peribavio, deputado servo; Minas e Florestas coronel Suleiman Filipovic, muçulmano da Bósnia, que era oficial do Exército «quising» e passou para o Exército Patriota já há meses.

O general Tito nasceu não longe de Zagreb e tem levado uma vida de aventuras. Teria sido chefe dos operarios metalurgicos croatas teria combatido durante a guerra civil em Espanha e organizado o movimento clandestino trabalhista na Yugo-Eslavia.—(Reuter).

Deportados na Russia

A revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera» começou a publicar, no ultimo numero, um sensacional artigo de Elma Dangerfield que «The Nineteenth Century» inseriu, intitulado: «Deportados na Russia».

Numero avulso, 1\$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 2.º (telef. 21276).

Quem estragar o que é seu não dá mostras de inteligência

Para não perder tempo nem dinheiro, faça as compras na **GRANDE OURIVARIA DA MODA.**

Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

Ao efectuar os seus seguros, não deixe de consultar a

ULTRAMARINA

Os seus métodos modernos, a sua tradicional correcção, a sua solidez financeira dão a V. Ex.ª a mais segura garantia

SEDE — Rua da Prata, 108 — Lisboa — Telef. P.A.B.X. 23348,9

LUVA D'OURO

RUA AUREA, 244

Carlos Almeida e Julio Rodrigues Worm, proprietarios desta casa, comunicam aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos a reabertura hoje do seu estabelecimento, onde esperam continuar mercendo as suas estimadas ordens e onde lhes oferecem o mais completo sortido em LUVAS, MEIAS e MALHAS INTERIORES PARA SENHORA.

A Comissão de Argel censura o discurso do marechal Smuts

ARGEL, 4.—(Do enviado especial da Reuter, John Talbot).—A declaração do marechal Smuts, de que a «França desapareceu», deu ao seguinte comentario da parte de um funcionario superior da Comissão Nacional Francesa de Libertação:

«Não traria qualquer vantagem o facto de nos pormos a argumentar com o general Smuts, mas os dirigentes franceses encontram-se profundamente em desacordo com a sua declaração de que «a França desapareceu». Por seus proprios actos, a França mostrou que continua a ser uma grande nação. A declaração do general Smuts de que «podemos falar dela como de uma grande nação, mas as nossas palavras não lhe valerão de muito», encontra uma desaprovação geral. Pensa-se que a opinião do general Smuts sobre a França é superficial e não deixa de ser penoso constatar que muitos não vejam que a Quarta Republica que está a erguer-se, na Argelia, restituirá a França a sua missão tradicional».

Sabe-se que a Comissão Francesa não fez cortes no texto do discurso de Smuts e que os redactores se lhe podem referir á vontade.

Todavia, o discurso ainda não foi publicado na Imprensa.—(Reuter).

Um belo Salão

de pintura

na S. N. de B. A.

A VII Missão Estetica de Férias apresentou esta tarde, na Sociedade Nacional de Belas Artes, o seu aproveitamento. O certame foi inaugurado, oficialmente, pelo sr. ministro da Educação Nacional, estando presentes o presidente da Academia de Belas Artes, dr. Reinaldo dos Santos; Varela Aldemira, Diogo de Macedo, Ressano Garcia, Eugenio Correia e outros.

A galeria é uma verdadeira surpresa, aliás muito agradável. Não são muitos os trabalhos, figurando poucos desenhos e apenas três trabalhos de escultura. O de mais elogiativo que se pode dizer desta exposição, uma das melhores das missões esteticas, é que criou um ambiente. Há uma unidade nos trabalhos apresentados, revelando mão de mestre Joaquim Lopes, que dirigiu o estágio estético em Bragança. E' curioso que, através de personalidades distintas, se note um pouco a influencia da maneira de Mario Augusto, e até da de Varela Aldemira, caracterizadas por uma pincelada suave, cores brandas, e como que uma doçura de paisagem, lirismo puro, se não extreme. Para sermos justos deviamos atribuir altos valores a quasi todos os artistas. Citemos, porém, Celestino de Sousa Alves, com a sua tristeza recolhida; Alfredo Le Matre de Carvalho, que tem no «Congo», de Vinhaes o melhor trabalho; Altino Maia, talhando, directamente, a madeira; Augusto Gomes de Oliveira que ocupa, justamente, o lugar de honra do Salão, e que é uma revelação; e Mamede Portela, Antonio de Assunção Sampaio, Antonio Candido da Silva, D. Maria Luiza de Sousa Tavares, Serafim Pereira Teixeira, Renato Juvêncio da Rocha e D. Celeste de Jesus Ribeiro—que se destacam brilhantemente.

TERESA CLORINDA COSTANZO

No processo de divorcio que Eduardo Stichaner Lacasta moveu contra Teresa Clorinda Costanzo foi **INDEFERIDO** o pedido de alimentos provisórios formulado por esta Teresa Clorinda Costanzo nos termos da seguinte sentença:

«Teresa Clorinda Costanzo, que também assina Teresa Lacasta, casada, doméstica, acidentalmente moradora em Lisboa—rua da Emenda, trinta, terceiro, veio nos termos aplicáveis do artigo trezentos noventa e três do Código Processo Civil, pedir alimentos provisórios a seu marido Eduardo Stichaner Lacasta, incluindo certa importância para despesas da demanda.

Para tanto alega que deles carece absolutamente, visto serem insignificantes seus rendimentos e não ter possibilidade de os obter por trabalho próprio.

Por outro lado também alega que está seu marido em condições—que detalha, oferecendo documentos e testemunhas—de lhe prestar alimentos e que não devem ser inferiores a dois mil e quinhentos escudos mensais, computando em dezoito mil escudos as despesas da demanda.

Contesta o requerido o pedido, também detalhadamente, com oferecimento de documentos e testemunhas—começando por sustentar que a requerente não tem necessidade de alimentos; mas se tivesse, a sua capacidade, dele contestante, não lhe permitiria dispendêr mensalidade superior a quatrocentos escudos e quantia superior a três mil escudos para despesas da demanda.

As testemunhas depuseram pela forma constante do auto de fôlhas setenta.

Provocou-se ainda a junção do documento de fôlhas oitenta e duas.

E' a oportunidade, pois, de conhecer do pedido.

A lei—citado artigo trezentos noventa e três—expressamente preceitua, em sua segunda parte do corpo do artigo, que «a prestação... será fixada em atenção ao que fôr estritamente necessário».

E' pois ao «estritamente necessário» e só a isso que a lei manda atender—aliás doutrina consignada no artigo vinte e nove da lei do divorcio, artigos cento setenta e um, cento setenta e oito, mil duzentos trinta e dois, e etcetra do Código Civil.

Ora a medida desta necessidade é função pois das possibilidades economicas de quem pede e de quem há-de dar.

Assim para que exista a obrigação de prestação—indispensável é que dela careça quem a pede—Assente primeiro que há verdadeira necessidade—daí se partirá depois para se fixar quem deve prestar o auxilio, e seu quantum.

Vejamos pois as provas produzidas em ordem a afirmar ou a infirmar a necessidade da requerente.

Relativamente a este circunscrito ponto, constante-se que a requerente não produziu prova—nem por documentos, nem por testemunhas, ou por qualquer outro meio.

Já não seria legítimo portanto que desta omissão da requerente se concluísse pela sua provada necessidade de alimentos, incluindo verba para despesas da demanda.

Mas a verdade é que o requerido algo prova que manifestamente, decisivamente, viria infirmar essa aliás ilegítima conclusão—sendo de notar também que a própria requerente confessa, confissão que se aceitou, que alguns rendimentos tem, se bem que insignificantes. Assim é que as testemunhas produzidas—as duas ultimas—afirmam, sem contrariedade, que a requerente vive em casa de seus pais, que são pessoas abastadas de meios—não se discutindo aqui a obrigação ou não de prestar alimentos por parte destes, pois apenas tão só se constata um mero facto de relevo para o assunto em discussão.

Acresce que em dezembro ultimo recebeu a requerente de seu marido a quantia de cento e trinta e cinco contos—documento a fôlhas vinte.

Também no mesmo mês e ano recebeu ainda vinte e cinco contos—documento a fôlhas vinte e uma—e mais seis contos—documento a fôlhas vinte e quatro.

Como já em agosto de mil novecentos e quarenta embolsara duzentos e dez contos, produto da venda de certo predio—documento a fôlhas vinte e oito, quarenta e sete, cinquenta e duas e oitenta e duas.

O requerido entrega mensalmente—não será desproposito acentuar—á requerente, ainda que para alimentos da filha menor comum—a quantia de quatrocentos escudos.

Ainda os autos aludem a certo lote de duzentas acções, valor nominal cinquenta escudos cada, da Companhia de Seguros «Metropole» que foi pertença também da dita requerente—mas quanto a isto não se toma posição já que não se apurou o valor real da sua venda, e menos o valor apreciável.

E deve dizer-se que não sofreram estes factos opposição eficiente por parte da requerente, antes até parcialmente os corroborou, através, além do mais, das doutas considerações produzidas por seu douto patrono quando das «explicações» dadas em auto de conferência.

Acresceria que ainda o requerido alega a possibilidade de trabalhar por parte da requerente, compatível com a sua posição e meritos—que esta igualmente não contrariou decisivamente.

Tudo pois leva a concluir que não se mostra, como a lei exige, que a requerente tenha necessidade da prestação de alimentos, incluindo para custeio da demanda—antes o contrario se deve poder concluir.

ABSTRAINDO POIS DE OUTRAS ORDENS DE CONSIDERAÇÕES—E PORQUE TANTO BASTA—JULGO IMPROCEDENTE E NÃO PROVADO O PEDIDO, COM CUSTAS PELA REQUERENTE.

A requerente recorreu da sentença,

Olhão 25 de Novembro de 1943.

EDUARDO STICHANER LACASTA
(Segue o reconhecimento)

O correspondente A luta na Jugoeslavia

DA REUTER

(Continuação da página central)

—Quere dizer que, graças a essas relações...

—Meu caro colega, compreendo a sua curiosidade, mas você sabe quanto vale entre nós o segredo profissional... Quere saber como mandei a notícia para Londres? Porque se tratava duma notícia cuja veracidade não podia ser desmentida, e ainda porque era aguardada com vivo interesse por todo o mundo, mandei-a por via cablo, para Londres, garantindo assim a sua inviolabilidade, como aconteceu, o que já não sucederia se a enviasse pela T. S. F., que seria captada por todos os aparelhos de escuta. De resto, não recebi quaisquer instruções sobre a forma de dar notícias do Cairo e quaisquer combinações ali feitas sobre noticiário não me diziam respeito. Tive conhecimento da notícia e o meu dever era transmiti-la. Foi o que fiz.

—Tem algum livro publicado?

—Tenho um livro publicado em 1941, em Londres, com o título «If Hitler comes», sobre o que seria a vida em Inglaterra se este país fizesse a paz com a Alemanha sem a vencer completamente. Teve uma tiragem, em Londres, de 150.000 exemplares. Este livro foi escrito depois da minha primeira visita a Portugal. A Imprensa Universitaria de Oxford pediu-me há tempo para eu escrever um livro sobre Portugal, para a série «O Mundo de Hoje». Espero poder fazê-lo, pois considero ser uma honra para mim contribuir para tornar mais conhecido em Inglaterra o seu velho aliado. E por aqui terminou a entrevista.

O TEMPO QUE FAZ

Temperaturas extremas registadas até às 14 horas de hoje: **NORTE e CENTRO**—vento predominante NNE, moderado a fresco. **Aguaceiros alternados com aberturas.**

SUL—vento predominante NW a W, moderado a fresco. **Alguns aguaceiros locais.**

Em todas as zonas temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas registadas até às 14 horas de hoje: **maxima, 13°6; minima, 8°6.** No mesmo dia do ano passado: **maxima, 17°9; minima, 13°4.**

Cidade evacuada ante a pressão alemã

LONDRES, 4.—O comunicado do Quartel General do Exército Yugo-Eslavo de Libertação anuncia: «Depois de combates encarniçados contra unidades alemãs, unidades macedonias e albanesas do Exército de Libertação tiveram de evacuar a cidade de Debar. Unidades croatas e eslovenas procedem a operações de limpeza ao longo da fronteira croata-eslovena, tendo travado combates, principalmente perto da cidade de Vrgovac. Na Croacia, entre as cidades de Petrinj e Glina, travam-se violentas batalhas entre formações patriotas e a Divisão alemã «Nordland».

O comunicado acrescenta: «Na Bósnia central, perto de Klidovo, unidades da 14.ª brigada de choque dos patriotas infligiram perdas ao inimigo e apreenderam muito material de guerra. Em todas as outras frentes assinalam-se apenas combates de importância local.»



«Lavande Double», produto de beleza da mais alta reputação mundial, depois do banho dá á pele uma magnífica sensação de frescura. Torna-a setinosa, lisa e rejuvenescida, como perfumada das mais capitosas flores.

L.T. PIVER

BOM

LEILÃO

DE MOBILIAS, PRATAS E ADORNOS

JOGO DE MAPLES PELE, LUSTRE, CRISTAIS, CONTADOR PAU SANTO C/ 16 GAVETAS, PRATOS DA INDIA, CHINA E JAPÃO

AMANHÃ, DOMINGO, DAS 14 ÀS 19 E DAS 21 ÀS 0 HORAS

Av.. Almirante Reis, n.º 59, r/c.

Por motivo de retirada do Exm.º Sr. Dr. Carlos Frederico Jorge, será vendido todo o bom recheio, como:

Rica mobília de quarto casal moderna em «Sapeli» c/ guarda-vestidos espelho interior, «psyché» e «chiiffonier», optima construção; ditas contraplacadas c/ 2 camas e de pessoa em castanho pulido; boa mobília casa de jantar estilo holandês c/ 16 peças; cristaleira, cadeiras c/ assentos cabedal; mobília de escritorio de tremidos e torcidos em autentico pau santo; secretaria c/ tempo cristal; cadeiras e cadeirão c/ couros gravados; mob. de sala estilo Luiz XV em nogueira c/ porte-«bibelets», colunas e mesa de centro; «carpettes», lustres de cristal, metal e madeira; Jogos de maples em pele e boas tapeçarias; «fauteuils» dispersos; 12 cadeiras antigas c/ fundos e costas cabedal; Lanternas corredor; Aparelho T. S. F., maq. de escrever, espelho Renascença, misulas Renascença; Estantes; Secretaria com tempo cristal; Cabide-bengaleiro c/ couros e pregaria; Mesas pulidas; Jarras orientais; Quadros a oleo; Boa coleção de pratas cinzeladas, como faqueiro para 12 pessoas ricamente cinzelado c/ estojo estilo holandês; Salvas; Tabuleiro; Candelabros; Serviço de almoço e diversos; Maquinas de costura «Singer» modernas; Dita manual; Guarda-vestidos roupeiro em mogno; «Toilettes»; Divã c/ colchão de lã; Passadeira; Serviço jantar «V. A.» para 12 pessoas; Ditas de chá e café; Talheres; Roupas de linho e algodão; Boa banheira de ferro esmaltado; Armario-farmacia; Toalheiros, fogão circular c/caldeira cobre; Travessas de ir ao forno; Aparador mogno; Louças diversas e grande diversidade de lotes patentes, no acto do leilão.

Esta almoeda é feita a cargo da Agencia de Leilões de

ERNESTO BENTO JÚNIOR

Av. Duque Loulé, 60

Telef. 4 9361

Pregoeiro: **A. PINTASSILGO**

Tribunal dos Generos Alimentícios

5 leiteiros condenados em multa e um em prisão

No Tribunal Collectivo dos Generos Alimentícios foram condenados os seguintes vendedores de leite: Mario da Silva e Oliveira, de Lisboa, em 3.000\$00 de multa; Carlos Pedro Fernandes, de Lisboa, em 5.000\$00 de multa; Casimira de Jesus Durão, de Lisboa, em 5.000\$00 de multa e 1.000\$00 de imposto de justiça; Osório Esteves, em 5.000\$00 de multa; Maria Jorge Luz e Silva, Lisboa, em 5.000\$00; e Carlos Moura Brito, de Lisboa, em 5.000\$00 de multa e 30 dias de prisão correccional.

Também foram condenados Soares Matos & Companhia, por ter a venda manteiga imprópria para consumo em 500\$00 de multa e 500\$00 de imposto de justiça; Conrad Banzlaf, por ter a venda polpa de tomate com produtos nocivos à saúde, em 500\$00 de multa e a pena suspensa por 2 anos; João Martins Trindade Junior, de Lagos, vinho com excesso de acidez e corantes derivados da hulha, em 2.565\$85.

Foram absolvidos António Simões Oliveira e Reinaldo Nunes Mata.

Noticias de Caldas das Taipas

CALDAS DAS TAIPAS, 4.—Gatunos audaciosos assaltaram a residência paroquial de S. Clemente, onde furtaram 20 alqueires de milho, 5 de feijão e 10 de centeio.

—Pela policia de Braga foi preso, quando se encontrava a mendigar, José Fernandes de Freitas, de S. Clemente de Sande, a quem foi apreendida uma carteira com 4.407\$50 e uma caderneta da C. G. D. com um depósito de 3.700\$00.

—Quando fôra posto junto de uma lareira, para se aquecer, pegou-se-lhe fogo às roupas e ficou gravemente queimado um pequenito de três anos, filho de Antonio Alves, jornalista, e de Rosa Exposta, da freguesia da Ponte.

Bombeiros Voluntarios da Amadora

No sorteio promovido pelos Bombeiros Voluntarios da Amadora, feito sob a presidência de um secretario do sr. governador civil, apurou-se o seguinte resultado: 1.º premio, 1726; 2.º premio, 660; 3.º premio, 6403.

Vida desportiva

FUTEBOL

A 2.ª jornada do Campeonato Nacional

O sorteio do Campeonato Nacional da Primeira Divisão estabeleceu os seguintes encontros na 2.ª jornada:

Tapadinha, Atletico-Vitoria de Setubal, S. Lesias, Belenenses-Olhaneense, Porto, Salgueiros, Benfica, Guimarães, Vitoria-Porto, Coimbra, Academica-Sporting.

Os desafios começam às 15 horas, arbitrados, respectivamente, pelos srs. Vasco Ataíde (Coimbra), Evaristo Santos (Setubal), J. Vasconcelos (Braga), Evaristo Menezes (Coimbra) e Araujo Correia (Porto).

O campo do Sacavenense foi interdito

Em virtude dos factos, bastante graves, sucedidos no campo do Sport Grupo Sacavenense por ocasião do encontro de 1.ª categoria realizado em 1 do corrente, entre o Sacavenense e o Futebol Benfica, a direcção do A. F. L. resolveu: Interditar o referido campo, onde se não poderão efectuar, desde já, jogos, tanto officiais como particulares; mandar proceder a um inquerito para apuramento de responsabilidades; anular o jogo de 1.ª categoria «Sacavenense-Futebol Benfica», por ter sido desautorizada a Associação de Futebol de Lisboa, na pessoa do seu fiscal, que tinha a seu cargo a organização dos jogos e a quem competia a manutenção da disciplina.

Em virtude da decisão da direcção do A. F. L., anulando este jogo, a sua repetição tem lugar no dia 8 do corrente, pelas 15 horas e 30, no campo de «Marvila-A».

A direcção do Sporting trabalha com entusiasmo

A direcção do Sporting, nesta sua moderna orientação, trabalha com entusiasmo, rodeando-se de todos os associados dispostos a trabalhar. Na festa de São João, os novos directores aproveitaram a oportunidade de se encontrar presente o sr. capitão Antonio Cardoso, inspector dos desportos, para o cumprimentarem oficialmente, gentileza que foi retribuída. A direcção do Sporting orienta-se—assim—no bom sentido.

Campeonato corporativo

A F. N. A. T. já aceitou definitivamente a inserção dos seguintes concorrentes, em Lisboa, ao campeonato corporativo:

1.ª categoria: Centros pela Alegria ou Grupos Desportivos das seguintes entidades—Gás e Electricidade; Estabelecimentos Herold; Comissão Reguladora do Comercio de Arroz; Comissão Reguladora Moagens de Rama; Empresa Geral de Transportes; Fabrica Portugal; Fabrica de Loica de Sacaven; Sociedade Portuguesa de Levantamentos Aereos; Oficinas Gerais de Material de Engenharia; Fabrica Progresso Mecanica; Banco Espírito Santo; Grandes Armazens do Chiado; Empresa Nacional de Publicidade; e Empresa Nacional de Aparelhagem Electrica.

2.ª categoria: Centros pela Alegria ou Grupos Desportivos das seguintes entidades—Mascote; Porto de Lisboa; Instituto Nacional de Estatistica; Sociedade Portuguesa de Seguros; Fabrica Portugal; Fabrica de Loica de Sacaven; Casa Gomes Rodrigues; Sociedade L'Air Liquide; Gremio dos Armazenistas de Vinhos.

Em varias terras do país também se têm registado inquéritos, destacando-se os distritos onde foram delegações da F. N. A. T.

ATLETISMO

O Benfica foi multado em dois contos

Em consequencia do inquerito feito, por não ter comparecido aos campeonatos nacionais de atletismo, O Sport Lisboa e Benfica foi punido, pela Direcção Geral dos Desportos, com a multa de dois contos.

ALTOS ORGANISMOS

Conselho Técnico de Saude Escolar

Reuniu-se ontem o Conselho Técnico de Saude Escolar e Medicina Desportiva, que tratou de assuntos de natureza medica que ao desporto e às escolas interessam.

A comissão inter-aliada

chegou ao quartel general de Badoglio

LONDRES, 4.—O nosso enviado especial, algures na Italia, telegrafia que Harold MacMillan, Robert Murphy e Vishinsky, que representam, respectivamente, a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e a Russia na Comissão Consultiva para a Italia, chegaram ao Quartel General de Badoglio, para uma reunião da Comissão, que deve durar dois dias. René Massigli, representante da Comissão Nacional Francesa de Libertação, é esperado brevemente.—(Reuter).

Vida oficial

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Um decreto autorizando a Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a execução das obras do Instituto Presidente Sidonio Pais (secção masculina).

O despacho de salarios mínimos para os operarios da industria de tapetes de lã.

O sorteio de 1.645 obrigações da divida externa de 3 por cento, 3.ª serie, com juro, que hão de ser amortizadas em 1 de janeiro de 1944.

As obrigações sorteadas para amortização em 1 de janeiro de 1939 que em 1 de janeiro de 1944 serão atingidas pela prescrição, se até aquella data não forem apresentadas para reembolso.

CARTAZ

TEATRO

S. CARLOS—A's 21 e 30—«Inês de Castro», NACIONAL—A's 21 e 30—«O outro eu», AVENIDA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«A Feiça».

MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Toma lá, dá cá».

APOLLO—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«A Romaria».

VARIADAES—A's 21 e às 23—«Os vizinhos do rés-do-chão».

COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo CASABLANCA—Music-hall e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—A vida do dr. Ehrlich.

TIVOLI—«Mesmo assim elas amavam-nos».

POITEAMA—«A grande mentira».

TRINDADE—«Amor de Perdição».

EDEN—«A Inerente Suzana».

CONDES—«Aventuras de Martin Eden».

PALACIO—«Parada de malucos».

ODÉON—«Parada de malucos».

CAPITOLIO—«A-bout e Castelo, aviadores».

CENTRAL—«Uma noite no Rio».

OLIMPIA—«Mr. Wong no bairro chinês».

TERRASSE—«Saude, dinheiro e amor».

LYS—«Saude, dinheiro e amor».

REF—«Cemido negro».

PROMOTORA—«Serenata da alegria».

SALAO IDEAL

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª pag.)

há tempos está fora das lides teatraes está a escrever uma revista-fantasia, a que pôs o título de «Paraíso de Lisboa».

D'Aguilar em Madrid

O ilusionista português D'Aguilar estreou-se no programa «Charivari» do Circo Price, de Madrid, e m um exito de que dão idea os jornais daquela capital. Assim, «El Alcazar» publica a caricatura de D'Aguilar afirmando que ele delectou o publico com o seu «menço» e agradável ilusionismo; «Sol» diz que «da informação internacional destaca-se a actualidade portuguesa a cargo de D'Aguilar, um lusitano que inventou o processo de obter coelhos e pombos solidificando a agua; «Madrid» diz que o espectáculo foi aplaudido com justiça devido a numeros tão simpáticos e tão agradáveis como o do lusitano D'Aguilar, fantasista finissimo; e «Informaciones» destaca D'Aguilar, grande ilusionista português, verdadeiro mestre no escamoteio e na cartomancia, com aparato, pasmosa rapidez e elegancia».

RECINTOS DE DIVERSÕES

Foi contratado para o Casablanca o actor-imitador Humberto Madeira, que vai interpretar no novo programa de quadros de conjunto alguns papeis escritos expressamente.

Hoje: penultima noite de circo no Coliseu. Amanhã: grandiosa «matinée»; e á noite: despedida da companhia

Apenas esta noite e amanhã, na «matinée» e á noite, podemos admirar os maravilhosos espectáculos da Grande Companhia de Circo no Coliseu. Que ninguém vacile, portanto, ante a possibilidade de a ir ver hoje. Amanhã é o ultimo dia e despedida da companhia. Vão-se embora os pulhas a quem Lisboa inueira deve as melhores horas de alegria dos ultimos tempos. Ao Coliseu, pois! Os preços são acessiveis a todas as bolsos.

1.º PREMIO

12337.... 400.000\$00

(mais um numero de 5 algarismos com a Sorte Grande)

Toda a dezena e mais 36 bilhetes da centena, todos numeros certos, vendidos pela feliz casa

O PÃO QUENTE

Oportuno aviso da Sorte para os

6.000 contos do Natal

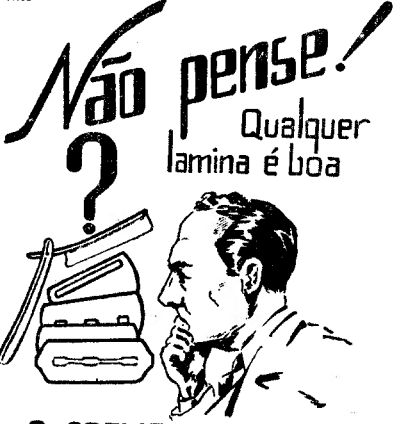
A' venda na casa

O Pão Quente

ROSSIO, 19 e 20

(Proximo do Café Nicola)

PACO



O CREME DE BARBEAR DERMIL

evita o ardor da lamina ou navalha!

Borbulhas, espinhas e o perigo de infecções desaparecerão!

INSTITUTO VIREL

R. da SAUDE, 2-A-Telef. 20472-LISBOA

AGENTE NO NORTE

SILVIO LOBO

R. Santo António, 148, 2.º-Pôrto

VAI DESISTIR

de se barbear diariamente? Não faça isso, sem experimentar a **Loção Balsamica KIT**.

A MAIS MODERNA CIGARREIRA EM VIDRO SINTETICO

(Cristal transparente)



Em 4 cores diferentes:

CRISTAL-TARTARUGA-AMARELO DOURADO-RUBY

comporta 20 cigarros Esc. 42\$50

Enviam-se à cobrança-Porto 2\$50

NOVA LUSA

110, R. S. Nicolau, 112-Telef. 26483-LISBOA

Forças terrestres aliadas, apoiadas por artilharia, ocuparam Kuanko, na península de Huon, na Nova Guiné, e procedem à limpeza de posições fortificadas japonesas entre Wareo e Bonga. Bombardeiros-torpedeiros aliados escoltados por caças atacaram os aeródromos de Kara e Bafiate, lançando 57 toneladas de bombas. Perdeu-se um avião aliado. —(Reuter).

O PRETO NO BRANCO

A «Garé»

O meu amigo José Maria seguia ao pé de mim pelo Chiado uma tarde destas, quando passou por nós, rente ao passeio, um automóvel particular, pequeno, fechado, de boa marca, que transportava, toda embrulhada em peles, uma «senhora». Esta reconheceu o meu companheiro e saudou-o com um sorriso afável. José Maria tirou o chapéu, retribuindo, e eu comentei com convicção:

—Formosa mulher!

O meu filósofo concordou:

—Sim. Ainda hoje muito formosa e, especialmente, muito distinta, não lhe parece?

Parara no passeio e acrescentou:

—Eu conheço aquela mulher de pequena. É da minha terra. Temos quasi a mesma idade, com uma diferença:—é que eu nunca fui o que se pode chamar um lindo homem e ela foi das mais belas mulheres que me tem sido dado conhecer. É a «Garé».

—A «Garé»?—preguntei eu, surpreendido.

—Não vê você que o pai dela tinha a alcunha do «Garé» e a filha herdou-lhe o sobrenome. Reparou que o perfil dela lembra um pouco o perfil de Maria Antonieta num retrato, não me ocorre agora de que celebre pintor, mas que é muito conhecido? Até o facto desta ter a cabeça toda branca ajuda a ilusão. Pois o pai, de quem assim se parece tanto com uma beleza histórica e coroada, o «Garé» velho, era pedreiro e a mãe era uma pobre mulher, com o tipo ovino das mulheres da minha região que são velhas, quando casam, aos trinta anos. E ambos, mulher e marido, eram dois bebados incorrigíveis, que jogavam à pancada ferozmente e só se conciliavam para, também ferozmente, espancaram a filha pequenita... Esta, para escapar à ferocidade agressora dos seus progenitores, fugia para os campos. Muitas vezes fui dar com ela sózinha, para os lados do Braçal e da Cuneada, a rapinar fruta e cachos para matar a fome e sem querer voltar para casa, no terror das pancadas.

—Esta madama!—interroguei eu, surpreendido.

—É verdade, esta madama—confirmou José Maria—É caso para você reflectir sobre a hereditariedade das linhas aristocráticas, nas grandes castas fidalgas. A «Garé» foi sempre muito linda, de pequena. Aos treze anos foi servir para casa do Medeiros, que era nesse tempo escrivão de Fazenda em Oliveira. E aos catorze foi seduzida pelo José Miguel, rapazola de dezoito, que era carreiro, «sinaleiro», como lá lhe chamam, e andava à frente duma junta de bois, desde garoto. Mas não houve escândalo, nem processo. Mesmo que a «Garé» desaparecia meses depois, misteriosamente, de Oliveira, veio-se a saber, mais tarde, que um caixeiro viajante a levava, escondida, na grande mala das amostras...

José Maria calou-se, mas eu, que gosto de histórias, insisti com ele:

—Vá! Não fique por aí! Diga o resto!

—O resto é simples,—continuou ele.—

Há uma parte que conheço e outra que me escapa. A que não conheço, adivinho-a e creio que a «Garé», em Lisboa, seguiu o conselho desse terrível monje alemão, Martinho Lutero, que aconselhava aos pecadores que «pecassem fortemente»—pecato fortiter!—a fim de merecerem pelo arrependimento equivalente, o perdão divino. Maria de Magdala, S. Maria Egípciana, Tahis de Alexandria são exemplos mais antigos e ilustres. A «Garé» não lhe fica atrás. Conhecia, ha uns trinta anos, figurante num teatro de género musicado. Eu próprio comprei bilhete para a vêr. As primeiras filas de «fauteuils» estavam, todas as noites, repletas pelos mesmos espectadores. O empresário pôs o retrato da «Garé» nos cartazes e eu fiquei todo lisonjeado, porque, enfim, ela era da minha terra.

Calou-se novamente e eu, de novo, insisti:

—E depois?

José Maria, que sabe as obras de cor, sorriu e traçou o final do «Grêdo» do «Oleto»:

—E puoi, e puoi!... Duopo tanta miséria... Há cinco anos, a «Garé», comprou na terra o palácio dos fidalgos da Varzea, com todo o seu recheio. Em Lisboa tem uma linda moradia para os lados da Estrela. Mas passa a maior parte do tempo na velha casa da Varzea, que, por dentro, é um museu. Não se dá com ninguém, não tem visitas. Simplesmente instalou no palácio uma Creche. Alimenta,

(Lêr cont. na pag. seguinte)

Pagina Literaria

NO ANIVERSÁRIO DO SEU NASCIMENTO

Eça de Queiroz

falava sempre com ternura

e com saudade de Portugal

Os «Vencidos da Vida» nunca estiveram tão vencedores, pois nunca o seu talento, a sua vida, as suas obras despertaram mais comentários, mais interpretações, através de admiração literaria, de simpatia pessoal, de critica fundamentada.

Acêrca de Eça de Queiroz, cujo 98.º aniversário passou no dia 25 de novembro, muito se tem dito e escrito. A sua personalidade, os seus livros, dão larga margem para estudos e ensaios. Há, porém, uma coisa que nos parece não estar bastante dita, ou pelo menos pouco espalhada—é que Eça de Queiroz amou sempre o seu país, embora o criticasse acerbamente, talvez porque desse modo julgasse ainda servi-lo.

A senhora condessa de Sabugosa, que conviveu com a maior parte do grupo dos «Vencidos da Vida» a que seu marido pertencia, conta-nos que Eça de Queiroz falava sempre com ternura e com saudade de Portugal. A sua carreira no estrangeiro fizera-o tomar contacto com uma civilização mais adelantada, mas não o desnacionalizara. Amava da mesma maneira o seu Douro natal, onde mais tarde situa a quinta do Jacinto de «A cidade e as serras»; amava Lisboa e os seus arredores, e ele, o gourmet que, podíamos supor, apreciase, apenas, a delicada cozinha francesa, gostava dos pratos portugueses vulgares e saborosos, e não desdenhava um jantar nas hortas, com a conversa esfusante, a cozinha suculenta e o vinho generoso, tão da nossa terra.

«A cidade e as serras», esse livro admirável, que tem paginas que não esquecem, descrevendo a doce paisagem portuguesa, foi considerado por muitos quasi uma conversão. Julga-se que Eça de Queiroz, já com a saúde abalada, sentia, finalmente, o amor e a saudade da patria, fazia justiça à sua beleza, sentia o seu encanto.

Pois bem, segundo nos disse a illustre viúva do conde de Sabugosa, que tantas vezes conversou com o autor da «Correspondência de Fradique Mendes», Eça de Queiroz sentia assim muito tempo antes de haver escrito «A cidade e as serras». Manifestava-o sempre aos seus amigos e, como todos os «Vencidos da Vida», queria ao seu país com carinho e nele tinha aquelas raízes humanas e espirituais que nos prendem à terra em que nascemos e onde viveram os nossos maiores. A sua critica vinha, porventura, das razões, bem ou mal entendidas, daquele rifão português: «Quem bem ama bem castiga». Nos grandes amores há, por vezes, esse impeto de irritação, e daí derivavam, talvez, muitas das boutades contra a sua terra, de que se não isentavam alguns dos outros «Vencidos», decerto com um sentido patriótico, em que o ambiente daquela época misturava um pouco de cepticismo, que transparecia, até no titulo do seu grupo: «Vencidos da Vida»! E, a-final, eram novos, talentosos e cheios de alegria, com todas as qualidades para vencerem!

Quantas vezes a ternura por Portugal transparece nas cartas de Queiroz! Em 1873, escreve êle a Ramalho Ortigão: «... eu, de Portugal, esqueci o mau—e constantemente penso nas belas estradas do Minho, nas aldeolas brancas e frias—e frias!—(Eça de Queiroz estava na Havana) no bom vinho verde que eleva a alma, nos castanheiros cheios de passaros, que se curvam e roçam por cima do alpendre do ferrador...».

Em 1875, noutra carta a Ramalho, (então estava em Inglaterra) diz: «Sim, meu querido Ramalho, estou lutando, desde que dei a nossa linda Lisboa, com esse monstro impalpavel—o Spleen».

De Paris, em 1894, traça estas palavras, dirigidas a Oliveira Martins: «Cascais, pelo que manda dizer a Benedita, está encantador. Vejo daqui grandes porções de azul e branco e um pouco de verde, cores de que a minha alma está sedenta—porque a França cada vez se torna mais cinzenta, mais grise, por fora e por dentro».

Isto vê-se bem, é a saudade, que, em qualquer clima, se faz sentir, no desejo da patria distante, no seu amor reditivo.

E não era apenas sob o ponto de vista paisagem e clima que Eça de Queiroz pensava em Portugal, embora seja esse o maior causador da nostalgia.

Numa carta ao conde de Arnoso, falava da Musica Religiosa portuguesa, que tanto preocupou o belo espirito do grande artista que foi o maestro Francisco de Lacerda. A êle se refere a carta:

«Decerto te lembras de termos, muitas vezes, em Lisboa, falado, e com muito interesse de uma nobre ideia— a restauração da Musica Religiosa em Portugal—e do artista de elevado espirito que a concebeu e dela quere fazer a obra da sua vida—o sr. F. Lacerda».

Francisco de Lacerda vinha a Lisboa para tentar dar seguimento à sua ideia e Eça de Queiroz recomendava-o ao conde de Arnoso.

Encontram-se, assim, na correspondência do grande escritor, inúmeras provas da sua ternura pelo seu pequenino país, que, talvez pelo mesmo sentimento, criticava.

Na serie de conferencias sobre «Os Vencidos da Vida» realizada, há poucos anos, no salão do «Seculo», serie interessantissima, o dr. Alvaro da Costa Pimpão, professor da Faculdade de Letras de Coimbra, falou acêr-

O divino Eça

ca de «O nacionalismo na obra de Eça de Queiroz». E justificou o titulo da sua conferencia, nas razões que aduziu.

Que Eça de Queiroz amava Portugal, provou-o num dos seus mais bellos livros—«A cidade e as serras»—em que se encontram das mais lindas paginas que sobre a nossa terra se têm escrito; que reconhecia o valor dos portugueses vê-se no affecto que dedicava a esse grupo de homens notáveis, a que êle proprio pertencia, e que se admiravam uns aos outros, com uma isenção, com uma consciencia do valor alheio, que nos cativa sempre que vemos as cartas em que na familiaridade do seu convívio não esquecem, nunca, o respeito pelo talento, a delicadeza reciproca do trato, essa lealdade viril e confiante, que distingue os homens de escol e que é o timbre da sua estima.

Algumas linhas de uma carta para os condes de Sabugosa—carta inedita e muito interessante—confirma quanto acabamos de escrever e transcrever. E' de Paris, e diz assim no trecho a que nos referimos:

«Estou preparado para ir, se Deus quizer, brevemente, a Lisboa. E já na

(Lêr cont. na 11.ª pag.)

FIGURAS

INGLESAS

Charles Lamb nascido em 1775, pode ser considerado o primeiro ensaista inglês. Dotado do «humour» particular da raça e um raro poder de observação, os seus artigos criticos no «London Magazine», a partir de 1820, tornaram-no celebre.

Através desses escritos perpassam a literatura, o teatro e os costumes da sociedade. Charles Lamb foi também um poeta de fino gosto. Publicou, com êxito, um «Rosamund Gray», «Contos extraídos de Shakespeare» e «John Woodvil», um drama de estilo elisabetano.



O PRETO NO BRANCO

A «Garé»

(Continuação da pag. anterior)

reste, recolhe e educa, umas vinte crianças pobres. Vive rodeada das suas pupilas, como uma directora de Refugio infantil. As crianças adoram-na. As pessoas de Oliveira nunca a vêem, mal a conhecem e entretêm-se, aos serões, a contar histórias a seu respeito. Mas o mais curioso é que o José Miguel, o antigo «sinaleiro», estava entrevado, tolhido de reumático, roído pelo alcool. A «Garé» mandou lá o seu caseiro, recolheu-o numa casa que é sua, deu-lhe todo o conforto, médico, remédios e só condescendeu em o ver depois de ele estar morto. Eu estava lá e assisti à entrevista postuma, que mais ninguém presenciou. Ela entrou e parou aos pés da cama onde o José Miguel, rígido e cor de cera amarela, aguardava que lhe viessem buscar a carcassa. A sua alma, a essa hora, estaria a dar contas ao Criador das maldades que fizera aos bois que guiara neste mundo. A «Garé» não disse uma palavra, não teve um gesto, não verteu uma lágrima romântica, não esboçou qualquer atitude das tradicionais nas circunstâncias. Ficou de pé a olhar o morto muito tempo, muito fixo. Num altar improvisado ardiam duas velas à cabeceira do José Miguel. O perfil de medalha da «Garé» recortava-se, pálido, na claridade que davam as velas e reparei que os dois esplendidos «solitários» que ela trazia nas orelhas, cintilavam escandalosamente. Ela estava enbrulhada num fato casaco de peles, mas, a pesar disso, teve subitamente um arrepião de frio, porque não sei se lhe disse que isto foi em janeiro e estava um frio de rochas pedras. A «Garé», cravou os olhos na cara do morto uma última vez, voltou-se e saiu do quarto. Como eu fosse atrás dela, reconheceu-me e estendeu-me a mão, dizendo:

—Faz frio aqui, não acha?

Eu concordei:

—E' que está muito!

E para meter conversa, acrescentei:

—Não sei como você, Custódia, passa aqui o inverno. Eu, se tenho de cá vir neste tempo, como agora, só me demoro o estritamente preciso. Amanhã vou-me embora. Parece que você gosta disto no inverno...

—Gosto. De resto, não sinto o frio. Instalei «struffings» na Varzea e tenho, além disso, chaminé de lenha, porque gosto de ver o lume e as brasas e por causa da cor local. Se lá for, prometo torrá-lo!

E sorria, como uma senhora da «societade» em conversa de sala com um jovem.

Eu arrisquei:

—Admira-me como uma pessoa habituada à cidade e aos seus prazeres, suporta a aldeia.

Ela interrompeu-me logo:

—Mas tenho os meus pequenos, os meus pupilos!... As mulheres como eu não têm filhos. Eu arranji deizanove, veja lá, para compensar. Quanto ao resto...

Cavou-se-lhe, subitamente, uma prega dura na testa e apontando para a porta do quarto onde estava o José Miguel, acrescentou:

—O resto? O resto é aquilo que está ali!

José Maria parou no pátio e explicou-me:

—Aqui tem você porque eu, ainda há pouco, quando lhe comecei a contar a história da «Garé», lhe tranquei o final do «Credo» do «Otelio». E' o lago que o mata, o barbaço. E termina assim: «E paol... E paol Daupo tanta misedia, la morte... Desconfio que a «Garé» colaborou com o Shakespeare e com o Verdi. Só lhe faltou dizer:—la morte sai nula—quere dizer, a morte também nada vale—para ficar completa a cena.

RAMADA CURTO

V. Ex.^a já pensou

na vantagem de vender ou comprar as suas joias e pratas nos ourives

Barreto & Gonçalves, L.^{da}?
17 — Rua Eugénio dos Santos — 17

TEFAG RADIO

TAUROMAQUIA

Luiz Gama volta a falar e desta vez do toureio a cavalo



Luiz da Gama, surpreendido na sua «certidão da «Bijou»

Logo que nos voltámos a encontrar, o sr. Luiz da Gama disse-nos:

—O prometido é devido. Vamos a isto! Para cumprir a minha palavra, vou tentar dizer, o mais resumidamente possível, o que penso sobre o toureio a cavalo. É um convénimento que, para se tourear bem a cavalo, é indispensável se-se bom cavaleiro, saber, segundo as boas regras de equitação, educar os seus cavalos ou, pelo menos, não estragar o que outros com competência lhes haviam ensinado. Uma das virtudes do bom cavaleiro é saber aproveitar as qualidades dos animais que monta. É certo aparecer um ou outro cavalo que supere todas as jactâncias que lhe queiram fazer, sem se revoltar. Para esses não é necessário ser bom cavaleiro. Basta a aplicação do sistema da «meia bola e forças».

—Certamente que malto influe os cavalos serem de boa classe.

—Sem dúvida alguma.

—Que cavalos considera melhores para o toureio?

—Os da condelaria de Manuel Veiga, porque são animais com muita energia, elasticidade e brihançosa. As pessoas que se interessam pelas corridas de touros devem lembrar-se dos magníficos cavalos de toureio com o ferro dessa condelaria e que se chamavam, entre outros, «Perolo», «Gaiato», «Lidadora», «Santander», e hoje, o «Pincelino» que, apesar de difícil, é o bravo ditro do cavaleiro João Nuno.

—Julga necessário que os cavaleiros trabalhem assiduamente os seus cavalos?

—Não pode haver duas opiniões, porque

VIDA MUSICAL

Conservatorio Nacional

Chegou a Lisboa a pianista romena Nora Boulanger, que vem frequentar o curso especial de interpretação do professor Wilfried Wolf, contratado pelo Conservatorio Nacional.

Instituto de Cultura Italiana

No Instituto de Cultura Italiana começa amanhã o curso nocturno de lingua italiana, de caracter pratico. O I e II cursos realizar-se-ão respectivamente, das 21 às 22 horas e das 22 às 23 horas, as segundas e quintas-feiras.

Cordões de Ouro

Novos e usados. Compra e venda

Peixoto & Jardim

Rua da Palma, 14 e 16

Telefone 2 8582

GABARDINES

Sobretudos Zambrenes

Desde 320\$00

Descontos para revenda

R. da Misericórdia, 2-1.º

(ao Chiado) Telef. 28831



durante os indispensáveis treinos que quem sabe do seu ofício deve, por meio da sujeição nacional, e não a valentona, «brigar» a montado a ir até ao centro das cortas e nessa altura, dar-lhe plena liberdade para conseguir que ele tome continência e não tente sequer torçar-lhe a mão no momento de cair o ferro.

—Que pena se a maneira como hoje se esta toureando?

—Que é lamentável não se aproveitarem os touros do seu primeiro estado. Com o touro no estado excitado, o toureiro é mais emocionante e tem a grande vantagem de se aproveitar a pouca bravura da maioria dos touros. Argumentam que, para tourear com os touros nessas condições, têm que se fazer sozinhos a meia-vela. Olha a deshonra! Mas também se pode vir a tita, de tita a tita, hoje, hoje em que o cavaleiro, é bem, bastante mais se expõe, mas que entretanto o público. Por elas tinham predileção os antigos cavaleiros, que sempre tratavam de lavar o seu chamizante. José Bento de Arago, Fernando de Oliveira, já falecidos, e José Casimiro, filhote ainda vivo, mas infelizmente retirado do toureio. O pretexto da repugnância pelos sócios a meia-vela não é de acatar porque grande número daquelas em que se cede de tita, temiam dessa maneira. O que não posso tolerar são as constantes e análogas súbitas, em falso e pela esquerda que são feitas, é certo, com o intuito de alistar o público, mas só servem para, desorientando, angustiar os touros. Aprecio muito ver bem praticar uma coisa, com elegância e facilidade; mas, depois, não que para os torcedores que os touros exigem para investir e poderem chegar ao fim, consumindo assim a sorte. Agora, espasmos e resaca voltas sem finalidade, isso não. Aborrecem o público e o touro que, em última análise, e muitas vezes sem razão, é considerado o único culpado do mau êxito. Na dança de que alguma coisa supor não se o touro o único responsável, mas também o cavaleiro, há sempre um amigão do toureiro que brinca com toda a força das suas palavras: «Para a chancelaria».

—Falar em antigos cavaleiros. Podia fazer qualquer comparação entre os de hoje e os de então?

—Absolutamente impossível. Hoje se se fadaram todos os países, com exceção, se possível, o toureio que se está fazendo. Antigamente era o contrário. O cavaleiro, os cavalos, touros corados, e muito corados, com dez cobridas e mais. Havia-os que se tinham celebrizado e adquirido a honra de serem os seus nomes anacronizados em letras grandes por terem partido pela ou baixo a quem os toureara, ou pegado com cavaleiro e cavalo dentro da gralheira. Uns amores!

A propósito, contámos ainda o seguinte episódio, sucedido há bastantes anos:

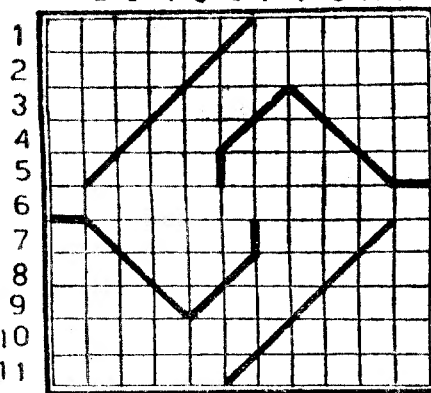
—O cavaleiro José Bento de Arago chegou de Paris, onde fora tourear, pouco tempo antes de dois ou três anos. Foi tomar para si uma corrida no Cartaxo, com touros de Maximo Felício. Cavaleiro, então ferido desse septor, durante a embolgação, apontou-lhe um touro que devia ter dez anos, pesava aproximadamente 320 quilos e que era conhecido pelo nome de «Pimpão». O dito «Pimpão», três anos antes tinha pregado com o Bento e a montada no meio do chão, obrigando-o a estar alguns dias de cama. Cavaleiro mostrando-lhe o programa em que o «Pimpão» era anunciado como temível animal, perguntando-lhe: «Conhece-o?». O Bento, que não sabia ler, respondeu-lhe, mostrando-lhe a palavra «Pimpão» a pergunta: «isto para mim são letras de caixa de chá».

Mas, a tarde, com a maior das valentias, e no meio de grande entusiasmo do público, toureou o temível «Pimpão» com perfeita gaitardia e sem a montada ser levemente tocada. Ofeceu o primeiro ferro a Maximo Felício, que assistia à corrida no seu camarote. Não faço comentários. Contando esta história, com que teorino a minha entrevista, só desejo acentuar que, hoje como então, o brio artístico deve prevalecer acima de todas as conveniências pessoais.

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 395

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Grande escultor francês, autor do «Pensador». Instrumentos musicais de corda, hoje em desuso. 2—Canção. Grande romancista e jornalista português, que esteve preso na cadeia da Relação do Porto. 3—Lendas que descrevem os serviços de defesa contra ataques aéreos. 4—Segunda. Pronome pessoal. Nota musical. Desacompanhado. 5—Gentílico. Opera de Verdi. 6—Escritos em resposta. 7—Especie de nau da América. Coleção. 8—Algarismo. Seta. 9—Proposição e artigo. Doutor. 10—Trinca com os dentes. Reis. Proposição. 11—Cidade italiana. Cidade e Estado do Brasil. 12—Rio de latão. Habitar.

VERTICAIS: 1—Arco. 2—Montanha. 3—Reduzir a fatia. 4—Espaço de 24 horas. 5—Cidade. Nome de mulher. 6—Dilectore. 7—Simbolismo. 8—Golfista. Nome de uma letra. 9—Espaço de tempo. O sol entre os equinócios. 10—Pelo de certos animais. O maior escultor grego de todos os tempos. 11—Prelúdio de música. 12—Liquido que se separa dos grãos do sangue quando este coagula (pl.). 13—Pancadaria (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 394

HORIZONTAIS: 1—Helicóptero. 2—Ariete. 3—Zagal. 4—Rude. 5—Ouro. 6—Corri. 7—Má. 8—Citar. 9—A. C. 10—Sagaz. 11—Nu-Mum. 12—Cl. 13—Imão. 14—Mare. 15—Aren. 16—Suga. 17—Curia. 18—Léu. 19—Amalgama.

VERTICAIS: 1—Hipopótamo. 2—Erva. 3—Lira. 4—Med. 5—La. 6—Acacia. 7—Mil. 8—Gr. 9—Orgão. 10—Ag. 11—Joa. 12—Az. 13—Cavam. 14—In. 15—Bui. 16—Quar. 17—Ag. 18—Roer. 19—Lud. 20—Cra. 21—Orquídea.

VIDA MUNDANA

ANIVERSÁRIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Petres. D. Palmira de Andrade Nunes Sandoval Teles. D. Albertina da Cunha Rodrigues. D. Maria Elvira Lobo da Costa Faria Machado. D. Maria Natália de Ornelas Gomes. D. Maria Manuela de Sampaio d'Orey e D. Leonor Esteves.

CASAMENTOS

Pelo importante industrial e proprietário de Guimarães sr. Belmiro Mendes de Oliveira e sua esposa, sr. D. Beatriz Teixeira Carneiro de Oliveira, foi celebrada, para seu filho e cunhada sr. Fernando Ribeiro de Oliveira, a mão da sr. D. Maria da Conceição da Costa Paiva Pimenta, filha do bibliotecário da Sociedade de Martins Sarmiento, sr. Rodrigo Pimenta e da sr. D. Zulmira da Costa Paiva Pimenta. O noivo é colaborador de seu pai na importante fábrica de entumes de Roldes, em Guimarães. A noiva é sobrinha do distinto escritor sr. dr. Alfredo Pimenta. O enlace deve realizar-se brevemente.

—No Santuário de Nossa Senhora de Fátima, na Cova da Iria, realizou-se, na maior intimidade, o casamento da sr. D. Amélia de Melo Garcia Correia da Nobrega e Sousa, gentilíssima filha da sr. D. Maria Barbara Garcia Correia da Nobrega e Sousa e do sr. dr. Agostinho de Sousa, professor do Ensino Técnico com o arquitecto sr. Artur Pires Martins, filho do sr. D. Maria da Conceição Pires Martins e do sr. José Martins, já falecido, funcionário superior dos Correios e Telegrafos. O acto foi celebrado pelo rev. prior de Abiul, padre Manuel da Silva Marcelino e foram testemunhas, por parte da noiva, os seus pais, e, por parte do noivo, a sua mãe e o seu padrinho de baptismo, sr. Manuel Maria, proprietário em Tomar. Os noivos receberam muitas e valiosas prendas e seguiram em viagem de núpcias para Tomar.

Mamã, compre os meus vestidos no Salão dos Têxteis. São tão lindos!.

C. do Carmo, 10 — T. 21724

DR. CARLOS DE MELO

Ouvidos, nariz e garganta

R. Augusta, 270. 1.º—A's 15 horas

PORTO — Valente Costa

o mais exportado

Distribuidores

J. Nogueira & Sousa Pinto, L.^{da}

Rua Ivens, 50, 1.º

Tel. 21978



OS LIVROS DA SEMANA

I—Moderno e contemporâneo

Ainda há pouco tempo se debatia em jornais e revistas o problema do «modernismo» na arte e na literatura em face das correntes então consideradas «passadistas». Não preciso de ocultar ter feito parte do número daqueles que se bateram pelo chamado «modernismo». Na *Presença* e em livro enfleirei, muitos anos, ao lado dos campeões do «modernismo», continuadores desses «*enfants terribles*» da arte e da literatura a que o público deu o nome, entre depreciativo e temeroso, de «futuristas». De facto, a legenda do «modernista» não chegou a ser popular, enquanto que a de «futurista» o foi desde início. Deve dizer-se mesmo ter sido o público que consagrou tal designação, se não foi ele que a inventou: já a de «modernista» tem uma origem erudita. Foram os próprios críticos da falange que se arrogavam a si mesmos e a seus pares tal cognome. Na verdade a chancela de «modernista» é de extracção crítica ou intelectual, coisa que se explica perfeitamente, visto que os «futuristas» não surgiram enquadrados por qualquer movimento crítico e o «modernismo» se lançou ao combate desde o início precedido de uma guarda avançada de fugosos e desmiolados crítico-doutorários.

Como quer que seja, a era da campanha «modernista» findou. Lentamente viu-se desaparecer dos escritos polémicos a palavra «modernista». Eu propus, se me dão licença de cometer a immodéstia de citar um dos meus escritos, me si fôz a escrever uma *Defesa da poesia moderna contemporânea*, onde me consagrei a demonstração desta verdade de La Palice: que moderno não é contemporâneo.

Ora este moderno, antónimo de antigo, era o já cansado «modernismo», designação que todos nós, seus paladinos, começávamos a sentir demasiado polémica e assaz restrita para corresponder ao natural alargamento de espírito que os anos iam provocando em nós. De facto, «moderno» não é contemporâneo, pois contemporâneo é tudo aquilo que pertence ao nosso tempo, que dura conosco, independentemente de qualquer característica de intencional actualidade. Hoje mesmo há movimentos na arte e na literatura que, sendo contemporâneos, não são modernos, pois se vangloriam da sua filiação em ideias e correntes do passado. Há, no entanto, quem não tenha compreendido ainda esta distinção elementar. Publica-se no Porto uma colecção de obras intitulada «Contemporâneos», em que figuram autores como Goethe e Amiel. Um escritor que não é materialmente do nosso tempo nunca poderá ser nosso contemporâneo; nada o impedirá, contudo, de ser tanto ou mais moderno do que nós, embora haja vivido há três ou quatro séculos. Assim, não sendo contemporâneos, Stendhal ou Baudelaire são modernos; contemporâneos nossos, Correia de Oliveira ou Antero de Figueiredo são «antigos» e bem «antigos». Moderno é, pois, todo aquele escritor ou artista que pertence, de facto, ao seu tempo, isto é, que se integra tão naturalmente naqueles princípios graças aos quais a história de arte ou da literatura poderá um dia vir a caracterizar a nossa época quão perfeitamente caracterizou outras com a designação de humanista, acadêmica, romântica, realista ou simbolista. Ninguém terá a veleidade de pensar que no tempo do humanismo todos os escritores eram humanistas, ou que no tempo do realismo todos os escritores eram realistas. Se sempre houve escritores que transcendiram os quadros da sua época — citaremos Stendhal quando o romantismo era «moderno», ou João de Deus, quando era «moderno» o ultra-romantismo — muitos há sempre que permaneceram presos às faixas de movimentos anteriores — citaremos Henrique Lopes de Mendonça, quando o realismo já nos dera Eça de Queiroz ou Antonio Correia de Oliveira, quando o «modernismo» já nos deu Fernando Pessoa. Daqui se depreende sem esforço que o conceito de «modernidade» não é de hoje nem de ontem, mas de todos os tempos em que espírito criador arremeteu, decidido e fecundo, contra as formulas caducas da literatura e da arte, disposto a conquistar o seu lugar ao sol, como agora se diz.

II—Do moderno na arte musical

Se me referi em especial à literatura, a verdade é que tudo quanto acabo de dizer se aplica igualmente a qualquer outra manifestação da arte e do pensamento. A música não é excepção. Pelo contrário, grandes batalhas se têm travado em todos os tempos entre o «moderno» e o «antigo», grandes batalhas se continuam a travar em nossos dias entre aquilo que hoje representa o espírito moderno da música e aquilo que representa o espírito antigo.

Não devo ocultar que não sou forte em música. Sou um mediocre admirador de bons concertos. Isto me não impede de ter o maior respeito pela arte musical e de apreciar, na medida do possível, aquilo que na música se

MÚSICA E MÚSICOS MODERNOS, por Fernando Lopes Graça

me afigura mais apreciável. Todas as minhas preferências vão para a música de câmara, onde imperam essas dilacerantes luctuações metafísicas que são os quartetos de Beethoven. Não me julgo, porém, em condições de discutir problemas musicais. Se me decido hoje a fazer algumas considerações à margem de uma obra sobre música, não é na intenção de discutir os seus pontos de vista, mas de prestar homenagem ao seu autor, que, sendo um dos nossos primeiros compositores — por que não dizer o nosso primeiro crítico musical? — para tanto espero que cheguem as minhas credenciais. Como não sou da classe, posso a vontade arrostar com os odios que as classes costumam descarregar contra aqueles que dentro delas ousam dizer certas verdades...

Música e Músicos Modernos, a obra que Fernando Lopes Graça acaba de publicar nas *Edições Lopes da Silva*, do Porto, aborda o problema da «modernidade» na arte musical. Alguns destes ensaios foram publicados na *Presença*. Quando esta revista atingiu o auge da sua campanha anti-modernista, Fernando Lopes Graça juntou a voz dos críticos literários da revista a sua voz de compositor e crítico musical. Foi isso em Coimbra há alguns anos já. Lopes Graça era então professor quasi obscuro da Academia de Música daquela cidade, não obstante ter sido destinado para

mais altas missões. Alguns anos foram preciosos ainda para o seu nome romper as muralhas da China com que o queriam envolver e o seu talento de compositor se torna, inequivocamente, aquilo que é: o talento de um grande compositor português. Em Coimbra, à roda duma grafonola, numa grande sala mergulhada em trevas, ouvimos nós, José Régio, Altono Duarte, Adolfo Casais Monteiro, Albano Nogueira e outros amigos da nossa roda, as obras-primas da música universal que Lopes Graça nos ia ensinando a admirar. Ai ouvimos também alguns discos dos grandes compositores modernos de que Lopes Graça se ocupa neste seu livro. Ravel, Stravinsky, Palla, Prokofiev, Fauré ressoaram pela primeira vez na atmosfera suave daquela doce Coimbra a que os fados entoados por tantas gerações de estudantes imprimiram não sei quê de feminino e fatal. E graves discussões se levantaram à volta da «modernidade» de tão ousados compositores. Modernos todos — e intrinsecamente modernos — nos domínios da literatura, nos domínios da música havia quem rejeisse. José Régio era quem menos parecia conformar-se com as ousadias dos novos compositores. Mas Lopes Graça argumentava, e os seus argumentos tinham para muitos de nós, quasi leigos, o valor daqueles argumentos literários que nós próprios apresentávamos aos leigos leitores da nossa revista. Fosse como fosse, o certo é que o nosso baptismo de

Stravinsky ou Ravel acabou por tornar-nos crentes. Estes dois compositores, pelo menos, ganharam a nossa admiração; e quando ouvimos a celebre «Sinfonia dos Salmos» do primeiro e o «Concerto» para piano e orquestra do segundo deliramos. Restava-nos conhecer um Schönberg ou um Bela Bartók. Estes só mais tarde os pude ouvir.

Os argumentos de Lopes Graça surgem do novo no seu livro *Música e Músicos Modernos*. Ai ele exprime o conceito de «modernos» de uma forma em tudo idêntica à nossa. Diz ele: «O moderno em si não é um critério estético ou valorativo, mas, simplesmente, uma condição histórica, e quasi poderíamos dizer uma fatalidade biológica». De onde se depreende que para ser moderno basta que o génio se dê ao seu tempo. Ocorre-nos, porém, perguntar se a verdade suprema do génio consiste em ser do seu tempo. Por outras palavras: bastaria a um artista ser do seu tempo para que o consideremos grande? Claro que não. Posta de outra maneira a pergunta, outra será a resposta. Haverá algum grande artista que não tenha sido do seu tempo? Se excluímos a hipótese já mais de uma vez verificada de grandes artistas transcendendo a época em que vivem, o que de certo modo é serem mais modernos que o seu próprio tempo, permitam-se-nos o paradoxo, não creio que tenha havido na que possa haver qualquer grande artista afastado em relação à época em que vive. E assim somos obrigados a reconhecer que o conceito de modernidade faz parte do conceito de genialidade. Outra pergunta fica ainda por formular. Representará a última época artística, isto é, a mais moderna em relação ao momento em que vivemos, a última palavra em matéria de arte? De outra maneira: haverá progresso em arte? Não há que pensar muito para se responder categoricamente — não. E desta maneira nos vemos habilitados a discutir a excelência do «moderno» em relação à excelência do «antigo». Lopes Graça não se revela entusiasta do «moderno» por ser «moderno», mas apenas por não conhecer nenhum grande músico que não tenha sido «moderno» no seu tempo. Eis onde estamos de acordo. De acordo estamos outrossim quando Lopes Graça reconhece haver muito de «experimentalismo» em certas correntes da mais moderna arte musical. Dê-se na música o que se tem verificado na literatura. Estou em crer que um Schönberg ocupa na história da música moderna um lugar equivalente ao de James Joyce na história da moderna literatura. Tanto um como outro abrem possibilidades insuspetadas no campo da arte, mas um e outro têm muito mais de *experimentadores* da arte do que de *criadores*. Lopes Graça o diz de Schönberg quando escreve: «a obra do autor do *Pierrot Lunaire* possui, essencialmente, um valor e um alcance puramente experimentais». Quere-me parecer, todavia, que Lopes Graça vota uma admiração algo parcial a música que é mais uma algebra dos sentidos que uma torrente de génio. Se a música exprime de facto «a essência metafísica do universo», como dizia Nietzsche, devido ao me parece que essa essência transpareça na obra que constitue principalmente uma manifestação superior do engenho técnico. A propósito de Ravel, defende o crítico o ponto de vista de que em última instancia importa é que um artista realice integralmente a sua personalidade, não nos devendo preocupar em saber se essa personalidade é limitada ou não. Como crítico, estou de acordo com Lopes Graça, mas não posso deixar de observar que o crítico não pode abstrair de uma escala de valores. Assim, Ravel, não obstante ter realizado integralmente a sua personalidade, ficará, quanto a mim, muito aquém daqueles grandes compositores que, como Beethoven, realizaram integralmente também a sua personalidade, personalidade essa, no entanto, não sujeita a iguais limitações.

Claro que Lopes Graça não ignora isso. Ele próprio sente que na música moderna há muito mais procura de caminhos que verdadeiras realizações de génio. Pois não é ele quem cita Picasso a propósito de Schönberg? Não estará Picasso para a pintura moderna num plano idêntico ao de Joyce para a literatura e ao de Schönberg para a música? Não serão artistas muito mais *experientais*, como diz Lopes Graça, que autênticos criadores? Isto não nos impede de os defendermos contra os estreitos e desdenhosos da sua incompreensão de tudo quanto seja ir além do já feito, do já sabido, do já compendiado. Por isso mesmo, aplaudimos a campanha de Lopes Graça, conduzida com tanta inteligência como saber, com tanta audácia como penetração, com tanta perseverança como inexorabilidade. Dela alguma coisa há-de ficar. Quanto mais não seja, ficarmos à afirmação de um talento crítico sem par na história da nossa crítica musical.

JOÃO GASPAR SIMÕES.

CEM EPIGRAMAS

Silva Tavares compôs um belo volume com «Cem Epigramas Espanhois» que ele diz ter traduzido mas que melhor se pode dizer terem sido interpretados pela sua fina sensibilidade de inspiradíssimo poeta, em equivalências tão perfeitas que o leitor menos versado na linguagem castelhana pode entender na sua o que escreveram os autores. E os autores, pares de Silva Tavares tão famosos como Gongora, Lope de Vega, Quevedo, Tirso, Calderon de la Barca, Moratin e Breton de los Herreros, surgem para a total compreensão dos portugueses sem alterações, sem perda de espírito e de intenção, ressuscitando tal como foram em vida, mas com vida nova, a que na versão dos seus epigramas soube verter o poeta lusitano nosso contemporâneo.

Eleição da livraria Latina, elegante e cuidada.

EÇA DE QUEIROZ

(Continuação da 9.ª pag.)

verdade me tarda estar junto daqueles em quem sempre penso com saudade neste exílio do Norte, que, agora, estranhadamente, se tem agravado com a tristeza constante dum céu sempre escuro e triste.

E mais além: «A nossa vida sempre pouco solitária. Como fundo de sociabilidade temos sempre o querido Rosa; quasi todas as semanas alguns brasileiros de muito bom coração; e de vez em quando uma rainha de Portugal!»

Com que prazer eu irei, em romaria, a Santo Amaro, a S. Domingos à Lapa, e aos outros santos da minha devoção!

Referia-se à casa dos condes de Sabugosa e à dos condes de Arnoso e, como se vê, era sempre a lembrança viva de Portugal, a saudade dos portugueses seus amigos, que lhe brotava do coração, fora de toda a literatura, na intimidade da correspondência particular. E até no estrangeiro procurava viver num ambiente português. Segundo nos disse, Antonio Eça de Queiroz não se recorda, nos seus primeiros anos, passados em Paris, de ter visto na casa de seus pais, em Neuilly, senão portugueses e brasileiros.

MARIA DE CARVALHO

UMA ESCRITORA



Alice Ogando

Alice Ogando criou uma personalidade literária. Não vale a pena agora discutir-se a tradutora da famosa Mary Love se confunde com a autora, completando-a. Isso é, apenas, um pormenor curioso, se não misterioso, que melhor vinca o temperamento desta mulher de letras que em dado ao romance, algumas das mais pungentes e veementes confidências femininas. A obra de Alice Ogando — toda a sua vida de independência feroz e ironica —

é vasta, e marca, de certo modo, um carácter nas letras. Vem agora a lume o seu nome brilhante, na segunda edição de «O Meu Sonho de Papel», um romance, de páginas cruéis, mas verdadeiras, onde a mulher, na sua totalidade, alma, sentimento e pensamento, se debate numa luta admirável. A vivacidade dos diálogos, frescos, humanos, a observação implacável dos costumes de hoje, e a incisão psicológica das figuras, quasi retratos psicofotográficos, tornam esta obra, que já corre mundo, uma das melhores de Alice Ogando.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necerk-Paris
RINS, vias urinárias — Venero — Sífilis
T. Nova de S. Domingos, 9. 1.º às 15 horas
TELEFONE 2 9062

«Monumentos Dolmênicos»

Portugal é um dos países mais ricos de dolmenes, vestígios da velha civilização celta, cuja utilidade ainda constitue um misterio. Paulino Montez, artista, architecto, professor, publicou agora um magnifico estudo sobre «Monumentos Dolmênicos». Trata-se dum largo e completo trabalho, que honra o distinto publicista que não só os localiza, mas escreve sobre cada um interessantes considerações. Supomos que é o estudo mais preciso que se tem feito sobre o assunto. Paulino Montez deu ao seu livro uma copiosa documentação fotografica. O elemento historico alia-se harmoniosamente á referencia critica.

O livro inclui os seguintes capitulos: architectura e estudos pre-historicos; dolmenes ou autas em Portugal; diffusão da cultura megalitica; destino das construções megaliticas; evolução e architectura dolmênica; dolmenes com inculpturas e pinturas e antiguidade dos monumentos dolmênicos.

Por este indice se vê o valor real da obra, a que o nome de Paulino Montez dá uma singular autoridade.

O Engenheiro Chefe da Repartição,
Antonio de Castello Branco